



Reformador

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

DEUS, CRISTO E CARIDADE

Ano 126 • Nº 2.150-A • Maio 2008

Integração e Dinamização

do movimento

ESPÍRITA



FEB

Conselho Federativo Nacional

Ata da Reunião Ordinária de 2007



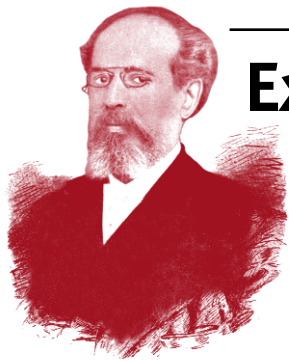
EDIÇÃO ESPECIAL

*Um presente para os dirigentes
e trabalhadores espíritas.*



R\$
16,00

*Este livro tem como objetivo orientar, colaborar e
disponibilizar material de apoio para as instituições na
realização das suas tarefas.*



Expediente

Fundada em 21 de janeiro de 1883

Fundador: **Augusto Elias da Silva**

Reformador

Revista de Espiritismo Cristão

Ano 126 / Maio, 2008 / N° 2.150-A

ISSN 1413-1749

Propriedade e orientação da

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

Diretor: NESTOR JOÃO MASOTTI

Editor: ALTIVO FERREIRA

Redatores: AFFONSO BORGES GALLEGOS SOARES, ANTONIO

CESAR PERRI DE CARVALHO, EVANDRO

NOLETO BEZERRA E LAURO DE OLIVEIRA SÃO THIAGO

Secretário: PAULO DE TARSO DOS REIS LYRA

Gerente: ILCIO BIANCHI

Gerente de Produção: GILBERTO ANDRADE

Equipe de Diagramação: SARAI AYRES TORRES, AGADYR

TORRES E CLAUDIO CARVALHO

Equipe de Revisão: MÔNICA DOS SANTOS E WAGNA

CARVALHO

REFORMADOR: Registro de publicação

n° 121.P.209/73 (DCDP do Departamento de Polí-

cia Federal do Ministério da Justiça),

CNPJ 33.644.857/0002-84 • I. E. 81.600.503

Direção e Redação:

Av. L-2 Norte • Q. 603 • Conj. F (SGAN)

70830-030 • Brasília (DF)

Tel.: (61) 2101-6150

FAX: (61) 3322-0523

Departamento Editorial e Gráfico:

Rua Souza Valente, 17 • 20941-040

Rio de Janeiro (RJ) • Brasil

Tel.: (21) 2187-8282 • FAX: (21) 2187-8298

E-mail: redacao.reformador@febrasil.org.br

Home page: <http://www.febnet.org.br>

E-mail: feb@febrasil.org.br e

PARA O BRASIL

Assinatura anual **R\$ 39,00**

Número avulso **R\$ 5,00**

PARA O EXTERIOR

Assinatura anual **US\$ 35,00**

Assinatura de Reformador:

Tel.: (21) 2187-8264 • 2187-8274

E-mail:

assinaturas.reformador@febrasil.org.br

Projeto gráfico da revista: JULIO MOREIRA

Capa:

Sumário

5 1. Abertura

5 1.1 Prece inicial

5 1.2 Palavra do Presidente do CFN

7 2. Expediente

7 2.1 Análise e aprovação das atas das reuniões realizadas nos períodos de 10 a 12 de novembro de 2006 [publicada na Edição Especial da revista *Reformador*, de maio de 2007], e no dia 12 de abril de 2007 [publicada na Edição Especial da revista *Reformador*, de julho de 2007].

7 3. Ordem do Dia

7 3.1 Apresentação dos relatórios das atividades das Entidades que integram o CFN

7 3.2 Atividades federativas

7 3.2.1 Comissões Regionais (Norte, Nordeste, Centro e Sul)

10 3.3 Atividades Editoriais

10 3.4 Sesquicentenário de *O Livro dos Espíritos* (1857 – 18 de abril – 2007)

10 3.5 Campanhas *Família, Vida e Paz*

11 3.6 Movimento Espírita Internacional

13 3.7 Proposta da Federação Espírita do Paraná

14 3.8 Assuntos gerais

14 1. Proposta de comemoração dos 150 anos da *Revista Espírita* e da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas

14 2. Proposta de realização do 3º Congresso Espírita Brasileiro

16 Presença de José Raul Teixeira

16 Encontro com Divaldo Pereira Franco

16 3.9 Próxima reunião (data)

16 4. Encerramento

16 4.1 Palavras finais

16 4.2 Prece

18 Anexo I – Reunião do CFN de 2007 – Relatório das Federativas Estaduais

18 Região Norte

20 Região Nordeste

23 Região Centro

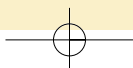
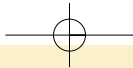
26 Região Sul

29 Anexo II – Encontro com Divaldo Franco no CFN

39 Anexo III – Mensagens

39 Sem adiamentos – *Bezerra de Menezes*

41 Tempos de valorização da vida – *Camilo*



Ata da Reunião Ordinária do Conselho Federativo Nacional realizada, em Brasília,

no período de 9 a 11 de novembro de 2007

1. Abertura

1.1 Prece inicial

Às nove horas do dia 9 de novembro de 2007, na Sede Central da Federação Espírita Brasileira, em Brasília (DF), o Presidente da FEB e do CFN, Nestor João Masotti, saudou os Representantes das 27 Entidades que compõem o Conselho Federativo Nacional – as 26 Federativas Estaduais e a do Distrito Federal – e os representantes das Entidades Especializadas presentes. A seguir, convidou a todos para a prece inicial, que foi por ele proferida.

1.2 Palavra do Presidente do CFN

Palavras do presidente Nestor João Masotti na Abertura da Reunião Ordinária do Conselho Federativo Nacional, em 9/11/2007, na sede da FEB, em Brasília:

O presidente Masotti manifestou a satisfação de iniciar mais uma Reunião Ordinária do Conselho Federativo Nacional, contando com a presença de representantes das 27 Entidades Federativas Estaduais e das Entidades Especializadas de Âmbito Nacional, estas últimas participando da reunião na qualidade de convidadas. Disse também da sua alegria

Foto panorâmica do Plenário



pela presença de alguns visitantes do Exterior: Milcíades Lezcano Torres, Jorge Segovia e Luis Julian Segovia Jhannsen, integrantes do Movimento Espírita do Paraguai, e Elsa Rossi, membro da Diretoria do *British Union of Spiritists Societies* (União das Sociedades Espíritas Britânicas).

Em suas palavras iniciais, assim se expressou o presidente do CFN:

“Queridos companheiros.

Estamos no ano em que se comemora o Sesqui-centenário de *O Livro dos Espíritos*. Realmente, na metade do século XIX, iniciou-se uma era nova com o surgimento da Doutrina Espírita, através de *O Livro dos Espíritos*.

A partir desse momento, gradativamente, os espíritas e os Espíritos-espíritas vêm desenvolvendo tarefas as mais diversas para concretização desse trabalho de difusão do Espiritismo que visa, realmente, à construção de um mundo novo. Temos observado e constatado a crescente superação de obstáculos, mas observado também a gradativa construção de etapas dessa grande obra. No Brasil, especificamente, vencemos dificuldades no final do século XIX. O século passado – século XX – foi marcado por procedimentos de união e de unificação, principalmente pela oportunidade da assinatura do “Pacto Áureo” em outubro de 1949. Unidos neste propósito, amparados e inspirados pelos amigos espirituais, várias etapas de realização dessa união vêm sendo vencidas. Voltou-se a atenção para o centro espírita. Trabalhou-se intensamente para aprimorar a maneira de se proceder no campo da unificação do Movimento Espírita, sabendo-se, agora, cada vez mais, conciliar os princípios de liberdade que norteiam a Doutrina com a união indispensável à realização das nossas tarefas.

O Movimento Espírita vem evoluindo, vem avançando, vem crescendo e nós observamos que neste



Palavra do presidente
Nestor João Masotti

ano um passo a mais foi dado. Com base em experiência anterior, de convivência, de relacionamento entre as Federativas Estaduais – seja nestas reuniões do Conselho Federativo Nacional, aqui em Brasília, seja nas reuniões das Comissões Regionais, quando falamos mais diretamente a respeito do trabalho necessário à sua execução –, este ano o Conselho Federativo Nacional aprovou um novo *Orientação ao Centro Espírita* e um Plano de Trabalho por meio dos quais se norteiam melhor as nossas ações. Mantendo a diretriz e a dinâmica do trabalho, estamos avançando mais, aprofundando mais e exercitando-nos cada vez mais na tarefa de executar integralmente, de realizar fraternalmente, de construir esse mundo novo assentado na vivência da fraternidade que o Evangelho nos ensina.

Diante dessa etapa nova que se vislumbra e que já se sente mais de perto, para a qual todos nós estamos convocados, eu pediria licença aos companheiros para registrar o que já foi apresentado para nós pelo estimado Benfeitor Bezerra de Menezes em sua mensagem ocorrida ao final do 2º Congresso Espírita Brasileiro, em abril deste ano. Através da psicofonia de Divaldo Pereira Franco, Bezerra de Menezes disse para todos nós:

‘[...] Inaugura-se a era nova. A revelação espírita abre o ciclo das realizações grandiosas para o porvir.

Fostes honrados com o convite do Mestre Jesus, para vos constituídes em alicerce dessa era nova.

Entregai-vos à Sua condução e nunca vos deixeis recuar, estacionar, ceder o passo na estrada do bem.

Esta é a hora de semear luz.

Ide, pois, como aqueles *setenta da Galiléia*, preparar os caminhos, porque o Senhor está chegando à Terra para proclamar a glória do Espírito imortal.

Ide, por toda parte, e falai a respeito de Allan Kardec, a quem homenageamos neste dia de encerramento do 2º Congresso Brasileiro de Espiritismo.

Convidado pelos Espíritos-espíritas do Brasil para que presidisse este evento, o nobre Codificador, aqui presente com as falanges do Espírito de Verdade, está conosco e nos acompanhará neste novo ciclo que se abre até o momento quando o *mundo de regeneração* se encontre instaurado e instalado na Terra. [...]’

Vemos assim, queridos irmãos, que temos uma convocação muito fraterna, respeitosa, como tudo que vem do plano espiritual, proporcionando-nos a oportunidade de servir nesta obra grandiosa de construção de um mundo novo, nesta obra de edificação do mundo de regeneração, como a própria Doutrina Espírita nos apresenta. Esse é, de certa forma, o nosso trabalho. Naturalmente cada um em sua Federativa, no seu núcleo espírita, em sua instituição especializada. Nós todos temos um espaço natural para servir, realizar e avançar, mas é importante que estejamos unidos em torno da figura exemplar e amorosa do Cristo, unidos em torno dos princípios da Doutrina codificada na obra de Allan Kardec, para que sejamos fortes em nossas realizações e alcancemos resultados realmente positivos naquilo que nos cabe realizar. Sejam, pois, bem-vindos, queridos companheiros. É uma alegria estarmos todos aqui, trabalhando com este propósito de bem difundir a Doutrina Espírita, sob este amparo espiritual, que todos nós sentimos. Sem dúvida, unidos, estaremos construindo e realizando, corretamente, a tarefa que está sendo confiada a todos nós. Muito obrigado.”

2. Expediente

2.1 Análise e aprovação das atas das reuniões realizadas nos períodos de 10 a 12 de novembro de 2006 [publicada na Edição Especial da revista *Reformador*, de maio de 2007], e no dia 12 de abril de 2007 [publicada na Edição Especial da revista *Reformador*, de julho de 2007].

Colocadas em votação, as atas em referência foram aprovadas sem ressalvas, por unanimidade.

3. Ordem do Dia

3.1 Apresentação dos relatórios das atividades das Entidades que integram o CFN

As Entidades que integram o CFN entregaram à Secretaria os relatórios de suas atividades, cujo resumo consta do Anexo I.

3.2 Atividades federativas

3.2.1 Comissões Regionais (Norte, Nordeste, Centro e Sul)

- a) Análise sucinta do trabalho, que vem sendo realizado, de implementação dos textos aprovados pelo CFN: “Orientação ao Centro Espírita” e “Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)”;
- b) Encontros, seminários e outras atividades realizadas pelas Áreas;
- c) Definição do tema para as Reuniões dos Dirigentes e sugestões para o desenvolvimento das atividades das Comissões Regionais do CFN no ano de 2008.

Este item da Pauta foi desenvolvido em forma de dinâmica de grupo, sob a coordenação da Secretaria



Comissão Regional Norte

ria Geral do CFN. Foram organizados quatro grupos, cada um deles reunindo representantes das



Comissão Regional Nordeste



Comissão Regional Centro

Comissões Regionais (Norte, Nordeste, Centro e Sul). Cada grupo foi coordenado pelo Secretário da respectiva Região, que escolheu o secretário e o relator de seu grupo. A tarefa dos grupos – como consta deste tópico, alínea a –, foi a análise sucinta do trabalho, que vem sendo realizado, de implementação dos textos aprovados pelo CFN: “Orientação ao Centro Espírita” e “Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)”.



Comissão Regional Sul

Ao final da tarefa, as conclusões dos grupos, apresentadas no Plenário do CFN pelos respectivos relatores, foram as seguintes: a) definição dos temas das Reuniões dos Dirigentes para as Comissões Regionais de 2008, a saber: Comissão Regional Norte – “O papel do dirigente como multiplicador na Casa Espírita”; Comissão Regional Nordeste: – “Gestão Federativa” Comissão Regional Centro – “Principais necessidades e dificuldades para a estruturação e implantação do Plano de Trabalho pelas Federativas”; Comissão Regional Sul – “Reflexões éticas sobre a influência das atividades de entidades não federadas e a qualidade das produções espíritas”; b) os grupos

apresentaram sugestões para o desenvolvimento das Reuniões das Comissões Regionais do CFN no ano de 2008, ficando decidido, em plenário, que os procedimentos sugeridos serão adotados, observadas as características de cada Região.

Em seguida, foi dada a palavra aos Coordenadores de Áreas das Comissões Regionais para apresentarem as informações e os esclarecimentos julgados importantes no seu âmbito de atuação.

Cecília Rocha, vice-presidente da FEB e coordenadora nacional da Campanha do Estudo Sistemático da Doutrina Espírita, ressaltou o grande evento que está sendo programado para o período de 25 a 27 de julho de 2008: o III Encontro Nacional de Coordenadores



Cecília Rocha

do Estudo Sistemático da Doutrina Espírita, em comemoração aos 25 anos da Campanha do ESDE. Disse que foi distribuído a todas as Federativas o anteprojeto do programa desse Encontro e que espera as sugestões dessas entidades para seu enriquecimento. Enfatizou a importância de responder-se também ao questionário que acompanha o anteprojeto, uma vez que se trata de sondagem a respeito do trabalho do

ESDE no Centro Espírita, o que se afigura essencial para embasar as conclusões do Encontro.

Na oportunidade, distribuiu entre os presentes cartazes alusivos ao evento, esclarecendo que, em princípio, serão oferecidas quatro vagas por Federativa.

Miriam Lúcia Herrera
Masotti Dusi

Miriam Lúcia Herrera
Masotti Dusi, assessora da

Área da Infância e Juventude, referiu-se aos resultados positivos do V Encontro Nacional de Diretores de DIJ, ocorrido em julho de 2007, que contou com a participação de todos os Estados, num clima de muita fraternidade. Disse que foram estabelecidas novas metas para o próximo quinquênio, dentro dos projetos Dinamização da Campanha, Capacitação do Evangelizador, Implantação do Currículo, Avaliação e Família. Ressaltou ainda o lançamento da Coleção de Planos de Aula nº 4 para a Infância.

José Carlos da Silva Silveira, coordenador da Área de Assistência e Promoção Social Espírita, solicitou a colaboração das Federativas



José Carlos da Silva
Silveira

no sentido de que seja ampliada a divulgação do Manual do SAPSE. Disse que a FEB possui amplo material para essa divulgação – cartazes, *folders*, marcadores –, que se encontra à disposição de todos. Em seguida, referiu-se à necessidade de os dirigentes espíritas se-

rem sensibilizados a participar dos eventos do SAPSE, uma vez que os assuntos dessa Área tocam de perto a administração do Centro Espírita. Ademais, a proposta da promoção social à luz do Espiritismo deve ser bem compreendida pela direção das entidades espíritas, a fim de que possa ser implementada com sucesso. Referiu-se ainda ao Plano de Ação para o Movimento Espírita, que será a base de trabalho do SAPSE nas Comissões Regionais de 2008.

Marta Antunes de Oliveira Moura, coordenadora da Área da Atividade Mediúnica, falou sobre o trabalho que a Área vem desenvolvendo na reestrutura-



Marta Antunes de
Oliveira Moura

ção dos grupos mediúnicos, com vistas ao aprimoramento da prática da mediunidade. Foram elaborados documentos específicos no âmbito regional. Esses documentos, aos quais vêm sendo acrescentadas sugestões pelos representantes das Federativas, ao longo do tempo, serão analisados em 2008 nas Comissões Regionais, com o propósito de elaboração de um documento norteador de caráter nacional.

Maria Euny Herrera Masotti, coordenadora da Área do Atendimento Espírita no Centro Espírita, salientou a dinamização da Área em 2007, o que pôde ser verificado pela solicitação de orientações e de material específico. Agradeceu aos presidentes das Federativas o apoio que vêm dando aos coordenadores, e enfatizou a necessidade de investir-se no treinamento do trabalhador do Atendimento Espiritual.



Maria Euny Herrera
Masotti

Na seqüência, o secretário-geral do CFN, Antonio Cesar Perri de Carvalho, teceu considerações gerais sobre os resultados da dinâmica de grupo, o planejamento das Comissões Regionais para 2008 e os próximos passos para implementação do “Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)”, reiterando que a Secretaria Geral está à disposição para apoio eventual.

Finalmente, o presidente Masotti manifestou satisfação pelo crescimento do trabalho das Comissões Regionais no decorrer de todos esses anos, desde a sua instalação. Destacou o interesse e o carinho que vêm cercando esse trabalho, buscando fundamentá-lo



Antonio Cesar Perri
de Carvalho

em orientação doutrinária segura, aprimorando técnicas e procedimentos, tudo isso para que seu objetivo seja atingido, que é levar ao Centro Espírita o apoio e o amparo necessários a mantê-lo integrado no processo de unificação.

3.3 Atividades Editoriais

- a) Edição e difusão do livro: atividades da FEB e das Federativas Estaduais;
- b) Edição e difusão de Programas de Estudos Doutrinários (Apostilas): atividade da FEB e das Federativas Estaduais;
- c) *Reformador*.

O presidente Masotti justificou a ausência do vice-presidente Altivo Ferreira – editor da revista *Reformador* –, que se encontra enfrentando problemas de saúde, embora já esteja se restabelecendo. Aproveitou ainda a oportunidade para transmitir as saudações do companheiro ausente aos membros do CFN, conforme sua própria solicitação.

O vice-presidente Ilcio Bianchi prestou informações sobre as atividades do Departamento Editorial da FEB, incluindo a edição de livros e da revista *Reformador*. Esclareceu a respeito das reedições programadas dentro do processo de atualização de composição. Referiu-se ao lançamento da Edição Especial da *Revista Espírita* (1858-1869) – em comemoração aos seus 150 anos – e da série de livros de Léon Denis, pelo centenário do nascimento do autor. Quanto à comercialização de livros, salientou que a FEB tem buscado estabelecer uma política de atendimento às necessidades de cada Estado, enfatizando que o interesse maior da Federação Espírita Brasileira é a divulgação do Espiritismo e não o lucro financeiro. Vários representantes de Entidades Federativas manifestaram-se com perguntas e sugestões sobre a distribuição e a comercialização de livros.



Ilcio Bianchi

O presidente Masotti salientou a necessidade de que as Federativas se estruturam a fim de poderem enfrentar o mercado competitivo do livro e, assim, aprimorar o processo de divulgação da Doutrina Espírita. Ofereceu toda a colaboração da FEB neste sentido.

A vice-presidente Cecília Rocha afirmou que as dificuldades relacionadas com a comercialização das apostilas são similares às dos livros, e que a FEB tem buscado também nesta Área colaborar com as Federativas, oferecendo-lhes prazos e descontos diversificados à medida que se vendem mais ou menos apostilas. Referiu-se ainda à Livraria Virtual da FEB como fator de aumento de vendas não só de livros como também de apostilas.

Ilcio Bianchi ressaltou o aumento de tiragem da revista *Reformador* e as promoções que têm sido feitas para ampliação de seu quadro de assinantes, possibilitando que maior número de pessoas tenha conhecimento do que se passa no Movimento Espírita. Insistiu com as Federativas no sentido de que enviem à FEB a relação de centros espíritas de seus respectivos Estados, a fim de que a remessa gratuita de *Reformador* possa abranger todas as casas espíritas.

3.4 Sesquicentenário de *O Livro dos Espíritos* (1857 – 18 de abril – 2007)

- Apresentação pelas Entidades Federativas de informações sobre a programação das atividades comemorativas que vêm realizando.

3.5 Campanhas *Família, Vida e Paz*

- Relato, pelas Entidades Federativas, sobre o trabalho realizado para o desenvolvimento das Campanhas, incluindo as informações sobre as ações relacionadas com o Movimento *Em Defesa da Vida – Brasil Sem Aborto*.

As manifestações sobre os itens 3.4 e 3.5, por proposta da Presidência, aceita pelo Plenário, ocorreram simultaneamente. Quase todos os representantes se inscreveram para apresentar informações sobre a programação das atividades relacionadas com o Sesquicentenário e as Campanhas *Família, Vida e Paz*.

O Sesquicentenário de *O Livro dos Espíritos* foi assinalado, em todos os Estados, por diversas atividades comemorativas, tais como palestras, seminários, semanas espíritas e congressos estaduais. Vários Estados promoveram eventos em ambientes públicos, e participando de sessões solenes em Assembleias Legislativas e Câmaras de Vereadores. Houve também edições especiais de diversos jornais e publicações de livros.

Antonio Cesar Perri de Carvalho, secretário-geral do Conselho Federativo Nacional e coordenador das atividades do Sesquicentenário, informou ao Plenário a respeito do cumprimento da programação geral aprovada pelo CFN, a saber: edição de selo personalizado pelos Correios; realização do 2º Congresso Espírita Brasileiro, em Brasília, no mês de abril de 2007; publicação pela revista *Reformador* de edição comemorativa de *O Livro dos Espíritos* (em abril), de Suplemento sobre o 2º Congresso Espírita Brasileiro (em maio), e de edição especial dedicada às atividades relativas ao Sesquicentenário de *O Livro dos Espíritos* (em julho). Lançamento da nova edição de *Orientação ao Centro Espírita*, aprovação do “Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)”, e participação da FEB em sessão solene, na Câmara dos Deputados.

As Campanhas *Família, Vida e Paz* continuaram a ser desenvolvidas pelas Entidades Federativas. Porém, neste ano, foram priorizadas as ações relacionadas com o Movimento *Em Defesa da Vida* – Brasil Sem Aborto. Em vários Estados, constituíram-se Comitês inter-religiosos, com intensa participação das Entidades Federativas Estaduais, promovendo-se, inclusive, atos públicos em defesa da vida. O Suplemento de *Reformador*, intitulado “A Vida e o Aborto na visão espírita” (edição de agosto de 2007), foi amplamente distribuído pelas Federativas Estaduais e também por jornais leigos de algumas localidades.

Cesar Perri deu notícias da atuação da FEB não só no ato público realizado na Praça da Sé, em São Paulo, em março deste ano, como também na Marcha Nacional da Cidadania *Em Defesa da Vida* – Brasil Sem Aborto, ocorrida na Esplanada dos Ministérios, em Brasília, no dia 15 de agosto, com farta distribuição de material sobre o assunto; esclareceu

ainda ao Plenário acerca da oportunidade de formação de comitês estaduais do Movimento *Em Defesa da Vida* – Brasil Sem Aborto. Para colaborar com as Federativas nesse sentido, apresentou o Sr. Jaime Ferreira Lopes, integrante do Movimento Nacional *Em Defesa da Vida*, que se colocou à disposição dos presentes para os esclarecimentos necessários.

O presidente Masotti ressaltou que o trabalho *Em Defesa da Vida*, realizado em conjunto com outros segmentos da sociedade civil, tem, de igual modo, ensejado que a Doutrina Espírita seja apresentada em sua verdadeira feição.

3.6 Movimento Espírita Internacional

- Conselho Espírita Internacional
- Informações sobre as atividades espíritas internacionais

Antonio Cesar Perri de Carvalho, que também integra a Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional, relacionou as seguintes ações desse órgão, durante o ano de 2007: 1. *Revista Espírita*, editada em francês, espanhol – com grande sucesso – inglês, esperanto e, virtualmente, em russo; disse que a União Espírita Francesa e Francófônica (UEFF) está cedendo ao Conselho Espírita Internacional (CEI) os direitos de edição de *La Revue Spirite*, que, desde 2000, é por ela editada em conjunto com o CEI. 2. TVCEI virtual, lançada em julho de 2006, e Rádio CEI, também virtual; solicitou às Federativas que têm programas de TV e de rádio que os encaminhem à TVCEI e à Rádio CEI para que possam ser divulgados em nível internacional. 3. Boletim Informativo trimestral, que circula, virtualmente, sob a coordenação de Elsa Rossi, companheira residente em Londres, presente à reunião. 4. Publicações de livros em 2007: *O Livro dos Médiuns* e *Nosso Lar*, em inglês; edição especial de *O Livro dos Espíritos*, em francês; a continuidade de publicação da série *A Vida no Mundo Espiritual*, de André Luiz, e dos romances de Emmanuel, também em francês, e, mais recentemente, *Vida Feliz*, em espanhol. 5. 5º Congresso Espírita Mundial, ocorrido na cidade de Cartagena de Índias, Colômbia, em outubro deste ano, com 1.412 inscritos, sendo 349 do Brasil, e salientou o bom nível

doutrinário e o ambiente descontraído e fraternal do evento. 6. 12ª Reunião Ordinária do CEI, realizada logo após o Congresso: informou ao Plenário que, com a admissão do Panamá, na reunião em referência, o número de países-membros do CEI se ampliou para 33. Por determinação estatutária renovou-se este ano a Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional, tendo sido reeleito, para o cargo de secretário-geral, o presidente da FEB Nestor João Masotti. Esclareceu que os demais eleitos foram: Elsa Rossi (Inglaterra), Charles Kempf (França), Vanderlei Marques (Estados Unidos), Antonio Cesar Perri de Carvalho (Brasil); ressaltou que Altivo Ferreira, que vem representando o Brasil, pela Federação Espírita Brasileira, no CEI, não mais integra, a pedido, a sua Comissão Executiva. Decidiu-se também, na reunião, que o 6º Congresso Espírita Mundial será realizado na Espanha, em outubro de 2010, possivelmente em Barcelona. 7. 1º Congresso Espírita da Alemanha, promovido pela União Espírita Alemã – em comemoração do Sesquicentenário de *O Livro dos Espíritos* –, realizado na cidade de Bonn, em fevereiro deste ano, com o tema central “Aliança da Religião e da Ciência”; informou ao CFN que houve 150 inscritos, sendo até hoje o maior evento espírita na Alemanha. 8. Salão do livro de Paris, em março de 2007, onde o CEI montou um estande com os livros espíritas de sua publicação; salientou que, na oportunidade, foi lançada a Edição Especial de *O Livro dos Espíritos* em francês, que inclui as notas de Kardec constantes na Edição Especial, em português, da FEB, e disse que se realizou, nesse evento, uma mesa-redonda, com a participação do Secretário-geral do CEI, ocasião em que se evocou o Sesquicentenário de *O Livro dos Espíritos*. 8. Capacitação do trabalhador espírita: a) Seminários em Boston e Filadélfia, promovidos pelo Conselho Espírita dos Estados Unidos; b) Curso em Portugal – promovido pela Federação Espírita Portuguesa – realizado em Leiria, com a participação de integrantes da FEB. 9. 4º Congresso Nacional de Dirigentes Espíritas, em maio de 2007, na cidade de Bogotá, Colômbia, promovido pela Confederação Espírita Colombiana (CONFECOL); destacou, finalmente, que se realizou, no fim de sema-

na posterior à Reunião do CFN, um evento em Washington, para comemorar o Sesquicentenário de *O Livro dos Espíritos* e os dez anos de fundação do Conselho Espírita dos Estados Unidos.

Elsa Rossi, diretora da União das Sociedades Espíritas Britânicas, que representa o Reino Unido no

Conselho Espírita Internacional, e 2ª Secretária do CEI,

fez a sua saudação e expressou a alegria de participar mais uma vez da Reunião do CFN; salientou que, sob os auspícios do CEI, realizou-se na Inglaterra o 1º Congresso Britânico de Medicina e Espiritualidade;



Elsa Rossi

disse que a atividade espírita no Reino Unido está completando 25 anos, sendo a primeira vez que se reuniram 450 pessoas interessadas na temática do encontro; falou dos eventos que constam da programação da Coordenadoria do CEI para a Europa, os quais têm por objetivo levar o conhecimento espírita aos vários países europeus; ressaltou também a inestimável contribuição do esperanto para a divulgação do Espiritismo na Europa, referindo-se, finalmente, às Feiras Holísticas que se realizam na Europa como eventos que proporcionam grandes oportunidades para veiculação de material que contém mensagem espírita.

Milciades Lezcano Torres, em

nome da delegação do Paraguai, demonstrou sua satisfação pela oportunidade de participar da Reunião do CFN; salientou os esforços desenvolvidos para a difusão do Espiritismo em seu país; destacou o grande incentivo proporcionado ao Movimento Espírita paraguaio pela



Milciades Lezcano
Torres

Reunião Ordinária do CEI, ali realizada em 2006, e, finalmente, agradeceu à FEB e aos irmãos brasileiros por todo o apoio que vem sendo dado ao Paraguai.

O presidente Masotti fez referência às dificuldades enfrentadas pelos companheiros do Exterior na tarefa de levar avante a divulgação, o estudo e a prática do Espiritismo, em especial, pela ausência, em muitos casos, de obras espíritas traduzidas para seu idioma. Disse do empenho do CEI no sentido da tradução de livros espíritas para outras línguas, referindo-se, ainda, à necessidade de conjugarmos nossos esforços para fazer chegar a Doutrina Espírita a todos os países, uma vez que, em toda parte, existem companheiros preparados para o recebimento da mensagem, mas é preciso que a conheçam. É uma grande responsabilidade, em particular nossa, dos brasileiros, por vivermos na terra que tem a missão de ser o coração do mundo e a pátria do evangelho. Assim, todo o trabalho que vem sendo desenvolvido pelo Movimento Espírita no Brasil tem-nos propiciado a experiência necessária para apoiar a divulgação do Espiritismo no Exterior. Destacou, a propósito, que o Conselho Espírita Internacional está completando quinze anos de existência e que, neste período de gestão que ora se inicia, se empenhará para dar ao CEI a autonomia possível, principalmente econômica, a fim de que possa caminhar sem depender quase totalmente – como vem ocorrendo – da Federação Espírita Brasileira. Isso será ponto fundamental para sua auto-afirmação no Movimento Espírita mundial.

3.7 Proposta da Federação Espírita do Paraná

Deliberação do CFN a respeito de manifestação de solidariedade e gratidão pelo trabalho de Francisco Cândido Xavier e Divaldo Pereira Franco em prol do Movimento Espírita mundial.

Maria Helena Marcon, presidente da Federação Espírita do Paraná, expôs as razões que levaram sua Federativa a fazer a proposta em questão. Ressaltou que o imenso trabalho desses dois irmãos em torno da divulgação da Doutrina Espírita nem sempre foi e

é reconhecido, ocorrendo mesmo, ao longo do tempo, ataques pessoais aos referidos companheiros. Disse que enviou a proposta a todas as Federativas, pedindo-lhes que a publicassem em seus periódicos. Como só houve apoio de dez Federativas, resolveu, então, pedir à FEB que apresentasse a proposta ao CFN, para exame.

O presidente Masotti ressaltou a delicadeza do assunto, porque o destaque de pontos negativos muitas vezes prejudica o trabalho de unificação. Sendo assim, achou por bem apresentar, na esteira do pensamento do Paraná, uma outra proposta, buscando valorizar o que há de bom, sem realçar a crítica destrutiva. Realçou o fato de que, em sua opinião, a proposta deveria ater-se à figura de Divaldo Pereira Franco, reservando-se a manifestação de reconhecimento a Francisco Cândido Xavier para momento oportuno, que será tratado no item 3.8.

O Plenário passou a manifestar-se sobre as duas propostas, chegando-se ao entendimento de que deveria ser nomeada uma comissão para analisar o assunto e consolidar as duas proposições em documento único. Foram então designados os representantes da Paraíba, Rio Grande do Norte e Paraná para comporem a comissão, que apresentou o seguinte texto, aprovado pelo Plenário:

“Declaração de Reconhecimento

Considerando o trabalho que vem sendo realizado por Divaldo Pereira Franco em 60 anos de atividades voltadas à difusão da Doutrina Espírita, completadas neste ano, tendo por referência permanente os ensinamentos contidos nas obras básicas de Allan Kardec, que constituem a Codificação Espírita;

Considerando que, nesse período, através do seu trabalho de constante visita a múltiplas localidades de nosso mundo, o estimado confrade promoveu a criação de inúmeros núcleos de estudo e difusão do Espiritismo no Brasil e no Exterior;

Considerando que seu trabalho vem proporcionando o fortalecimento da união dos espíritas e de entidades espíritas, tais como o Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira e o Conselho Espírita Internacional, na execução de suas

realizações, bem como a Unificação do Movimento Espírita, dentro dos princípios de liberdade, fraternidade, solidariedade e responsabilidade que a Doutrina Espírita preconiza;

Considerando o seu trabalho educacional e de promoção social, através da Mansão do Caminho desde 1947, que já atendeu a milhares de cidadãos brasileiros;

Considerando sua extensa e elucidativa produção psicográfica que já ultrapassa duas centenas de obras, todas com direitos autorais cedidos a instituições de benemerência, com traduções para 14 idiomas;

Considerando, ainda, o reconhecimento de sua atuação no mundo, que lhe valeu o título de Embaixador para construção de uma cultura de Paz, pela UNESCO,

O Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, reunindo nesta data todas as Entidades Federativas Estaduais que o constituem, resolve manifestar o Reconhecimento e a Solidariedade de todo o Movimento Espírita brasileiro, aqui representado, ao nobre trabalho que continua a ser desenvolvido pelo estimado companheiro de ideal Divaldo Pereira Franco”.

3.8 Assuntos gerais

- Outras informações e propostas previamente registradas junto à Secretaria da Reunião

O presidente apresentou duas propostas ao Plenário, a seguir transcritas:

1. Proposta de comemoração dos 150 anos da *Revista Espírita* e da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas

“Ao Conselho Federativo Nacional da FEB

Considerando que,

Durante o ano de 2008 transcorrem os 150 anos de duas importantes efemérides relacionadas com a vida e a obra do Codificador: o lançamento da *Revista Espírita*, ocorrido no dia 1º de janeiro de 1858, e a fundação da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, efetivada no dia 1º de abril de 1858,

O Conselho Diretor da FEB propõe:

A aprovação da recomendação de que as Entidades Federativas Estaduais promovam ao longo do ano de 2008 comemorações alusivas ao Sesquicentenário das duas efemérides citadas. E também que, ao ensejo das comemorações dos 150 anos de fundação da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, e, considerando que esta foi a primeira Casa Espírita do mundo, seja estimulada a divulgação e a implementação do *Orientação ao Centro Espírita*.

Esclarece que:

A FEB está providenciando a edição comemorativa da Coleção da *Revista Espírita* (1858-1869) e planeja a edição de suplementos especiais de *Reformador*, nos meses de janeiro e abril de 2008, respectivamente, alusivos ao Sesquicentenário da *Revista Espírita* e da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas.

Brasília, 7 de novembro de 2007. Nestor João Masotti – Presidente da FEB.”

2. Proposta de realização do 3º Congresso Espírita Brasileiro

“Ao Conselho Federativo Nacional

Considerando que:

Há sugestões para manter-se a periodicidade dos congressos espíritas brasileiros, e que os mesmos têm representado excelente oportunidade de difusão da Doutrina Espírita e de estímulo ao Movimento Espírita brasileiro;

Em abril do ano 2010 transcorrerá o centenário de nascimento do médium Francisco Cândido Xavier;

O Conselho Diretor da FEB propõe:

A aprovação da realização do 3º Congresso Espírita Brasileiro, no mês de abril de 2010, em Brasília, e o início de estudos com este objetivo, a serem apresentados ao CFN, em sua Reunião de novembro de 2008. Brasília, 7 de novembro de 2007. Nestor João Masotti – Presidente da FEB.”

Examinadas as duas proposições, o Conselho Federativo Nacional aprovou-as por unanimidade.

José Raimundo de Lima, presidente da Federação Espírita Paraibana, apresentou proposta relacionada com a Arte Espírita, nos seguintes termos:

“Proposta ao Conselho Federativo Nacional da FEB
Considerando a importância da música em nossas
vidas;

Considerando ser necessário o incentivo da boa
música nas casas espíritas;

Considerando a importância do uso da energia artís-
tica no movimento de Divulgação Espírita;

Considerando a grande bibliografia que poderá ser
utilizada no teatro;

Considerando o envolvimento de todos na literatura
e no jornalismo;

Considerando o melhor aproveitamento de todos
esses segmentos no momento atual,

A Federação Espírita Paraibana propõe:

Um encontro nacional de músicas, artes, literatura e
jornalismo espírita, com o apoio do CFN e do Lar
Fabiano de Cristo, onde poderemos construir nessas
áreas perspectivas para o mundo atual.

José Raimundo de Lima (Membro do CFN)”.

Vários representantes apresentaram esclareci-
mentos e sugestões a respeito do conteúdo da pro-
posta e da Arte Espírita de modo geral, após o que, o
Plenário concluiu que devem ser iniciados estudos
sobre as ações na Área da Arte Espírita. À vista disso,
formou-se comissão para aprofundar este assunto e
apresentar suas conclusões na próxima Reunião Or-
dinária do CFN. A coordenação dessa comissão ficou
a cargo de José Raimundo de Lima (Paraíba), sendo
seus demais integrantes: Creuza Santos Lage (Bahia),
César de Jesus Moutinho (Distrito Federal), Maria
Lúcia Resende Dias Faria (Espírito Santo), Saulo
Gouveia Carvalho (Mato Grosso), Aloísio Ghiggino
(Rio de Janeiro), Sandra Maria Borba Pereira (Rio
Grande do Norte) e Gladis Pedersen de Oliveira (Rio
Grande do Sul).

O Presidente trouxe ainda informações a respeito
da questão surgida entre o Ministério Público Fed-
eral, no Estado da Bahia, e algumas editoras espíritas
– em especial a FEB – em virtude de representação
dirigida a esse órgão, solicitando-lhe providências no
sentido de proibir a circulação de obras de Kardec
que conteriam, na visão do requerente, textos dis-
criminatórios ou preconceituosos – assunto tratado

na reunião anterior do CFN. Disse que, finalmente,
foi assinado, em 28 de setembro de 2007, o Termo de
Compromisso de Ajustamento de Conduta (TAC)
com a Procuradoria da República no Estado da
Bahia, pondo-se fim à pendência. Informou ao CFN
que nove editoras assinaram o Termo em referência,
pelo qual se comprometem a inserir notas explicati-
vas nos livros em questionamento, evitando-se assim
quaisquer interpretações indevidas a respeito dos
textos citados. A seguir, distribuiu em plenário có-
pias do referido Termo de Compromisso.

Em seqüência, o Presidente também distribuiu a
todos os representantes uma cópia da correspondên-
cia que a FEB recebeu do Instituto Chico Xavier, de
Uberaba, Minas Gerais. Esclareceu que o citado insti-
tuto é uma Organização da Sociedade Civil de In-
teresse Público (OSCIP) que tem, como uma de suas
finalidades, “resgatar e manter viva a memória, o pen-
samento e a obra do médium Francisco Cândido
Xavier”. Disse que, consoante se vê na aludida corres-
pondência, o missivista elaborou um projeto para
construção do *Memorial Chico Xavier*, “com o intuito
de abrigar todo o acervo de mensagens, livros, foto-
grafias e filmes sobre o escritor”. A solicitação que se
faz é no sentido de obter a colaboração da FEB e das
Federativas nesse projeto. Afirma que o auxílio que a
FEB possa dar, ainda está sob exame do seu Conselho
Diretor e que, em relação às Federativas Estaduais,
todo tipo de apoio naturalmente fica a critério do
interesse e da disponibilidade de cada uma.

Finalmente, referiu-se o presidente Masotti ao
ofício que a FEB recebeu do Conselho Nacional da
Assistência Social, convidando-a para participar –
como delegada nacional – da 6ª Conferência da As-
sistência Social, a realizar-se no período de 14 a 17
de dezembro próximo, em Brasília. Ressaltou o sig-
nificado desse convite, uma vez que, a partir da Lei
Orgânica da Assistência Social, de 1993, deve haver
uma participação efetiva da sociedade civil na de-
finição das ações sociais. Em assim sendo, observan-
do-se os cuidados necessários, a presença das insti-
tuições espíritas nos Conselhos de Assistência Social
afigura-se de grande importância, a fim de que o
Movimento Espírita dê a sua contribuição. Enfatiz-

zou que, de igual modo, não seria do interesse das entidades espíritas ficarem alheias à definição dessas ações, não propriamente tendo em vista a obtenção de vantagens, mas com o propósito de levar o pensamento espírita à sociedade em geral. O Presidente solicitou então aos secretários das Comissões Regionais que procurem fazer um levantamento do número de instituições espíritas que estão inscritas nos referidos Conselhos, o que dará a visão da realidade de nossa presença e do quanto necessitamos para atuar adequadamente nesse esforço coletivo.

Presença de José Raul Teixeira – O médium e orador José Raul Teixeira, presente à Reunião, por convite da Presidência, recebeu, na oportunidade, a mensagem do plano espiritual intitulada “Tempos de valorização da vida”, assinada pelo Espírito Camilo. [Publicada em *Reformador* de fevereiro de 2008, p. 26-27.](Anexo III – Mensagens.)

Encontro com Divaldo Pereira Franco

Como sucedeu no ano anterior, houve, durante a Reunião, na tarde do dia 10, o encontro dos membros do CFN com Divaldo Pereira Franco, que trouxe a todos sua mensagem de incentivo espiritual. (Anexo II.)

O presidente Masotti expressou gratidão e reconhecimento pela presença de Divaldo na Reunião do CFN e pela mensagem que nos trouxe como diretriz de vida em todas as nossas atividades, especialmente as doutrinárias.

3.9 Próxima reunião (data)

A Reunião do CFN de 2008 será realizada nos dias 7 a 9 de novembro de 2008.

4. Encerramento

4.1 Palavras finais

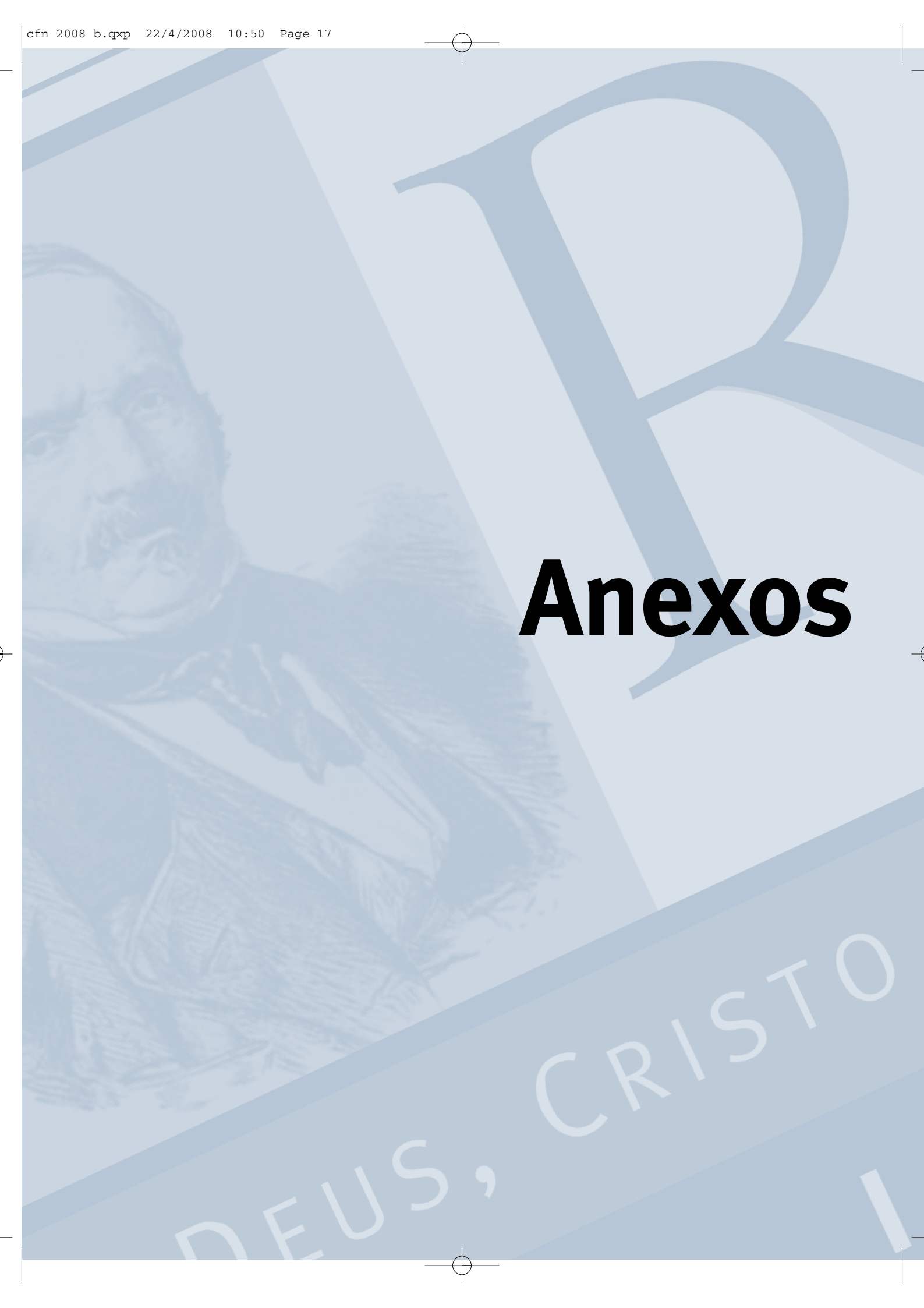
4.2 Prece

Em suas palavras finais o presidente Masotti agradeceu a presença e a participação de todos, mostrando-se jubiloso pelos bons resultados do encontro.

Os momentos finais da Reunião contaram com a presença de José Raul Teixeira e de Divaldo Pereira Franco. Ao final, este último recebeu mensagem psicofônica de Bezerra de Menezes, intitulada “Sem adiamentos”. [Publicada em *Reformador* de janeiro de 2008, p. 8-9.] (Anexo III – Mensagens.)

Após a mensagem do Espírito Bezerra de Menezes, o presidente Nestor João Masotti encerrou a Reunião do Conselho Federativo Nacional, às 12h30 do dia 11 de novembro de 2007. ■





Anexos

DEUS, CRISTO

Anexo I

Reunião do CFN de 2007

Relatório das Federativas Estaduais

Região Norte

Federação Espírita do Estado do Acre

Implantação de um grupo do ESDE no município de Xapuri; Promoção de uma semana dedicada aos temas obsessão e desobsessão; Realização de um arraial espírita, com vistas a angariar recursos para a promoção de eventos; Promoção do V UNEACRE, com o tema “Unificação do Movimento Espírita”; “Campanha contra o aborto”, tentando sensibilizar as autoridades que fazem as leis no sentido de combater a adoção do *aborto eugênico*, além de palestras em escolas e nos cursos de evangelização de jovens;



Gasparina dos Anjos,
presidente
da F. E. E. do Acre

Realizados três encontros sobre mediunidade; Culto do Evangelho no Lar, com a promoção de dois encontros anuais sobre o tema; Realização de Feiras do Livro Espírita; Manutenção de um bazar permanente de artesanato; Continuidade das campanhas contra as drogas, contra o suicídio e contra

o aborto; Realização do XI Seminário da Família.

Grupo formado por participantes da Região Norte



Federação Espírita do Amapá



Manuel Felipe Menezes da Silva Júnior, representante da F. E. do Amapá

Treinamento na área do atendimento espiritual, abrangendo as áreas de recepção, atendimento fraterno, exposição oral e passes; Realização de um seminário transpessoal, voltado para trabalhadores da mediunidade; Promoção de curso para monitores do ESDE; Realização de encontros de mocidades espíritas;

Seminário sobre obsessão e transtornos mentais; Participação na III Caminhada pela Paz e em Defesa da Vida; Realização de seminário sobre formação do trabalhador espírita; Promoção do II Encontro Estadual de Evangelizadores; Realização de curso para palestrantes; Realização de seminários sobre obsessão e mediunidade; Participação da FEAP em audiência pública sobre o aborto; Promoção do VI Encontro do ESDE; Realização de encontro dos trabalhadores do SAPSE; Divulgação doutrinária em programas de rádio; Semana Espírita alusiva aos 150 anos da Doutrina Espírita.

Federação Espírita Amazonense

Realização de curso de preparação de Evangelizadores de infância e juventude; Comemorações diversas sobre o Sesquicentenário do Espiritismo; Realização do XXV COMEAM; Realização de encontros de juventude espírita e de evangelizadores; Promoção de curso de preparação para



Sandra Farias de Moraes, presidente da F. E. Amazonense

coordenadores do ESDE; Promoção de semana da Campanha Permanente de Evangelização Infanto-Juvenil; Realização de semana em homenagem a Bezerra de Menezes; Promoção de semana sobre a Campanha da Família; Promoção de várias reuniões com dirigentes espíritas; Participação em congressos e seminários, fora do Estado, de interesse do Movimento Espírita.

União Espírita Paraense



Najda Maria de Oliveira, presidente da U. E. Paraense

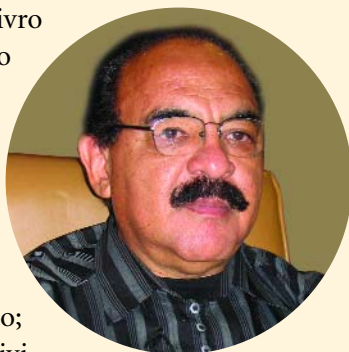
Promoção da XVII Feira do Livro Espírita; Participação na XI edição da Feira Pan-amazônica do Livro; Realização do XXIX Encontro Estadual de Jovens e do XIV Encontro Estadual de Trabalhadores Espíritas; Exposição de cartazes da Campanha *Em Defesa da Vida* em escolas, bancos e praças; Divulgação de *O Livro dos Es-*

píritos em parceria com o maior jornal de circulação do Estado; Lançamento do livro *Espiritismo no Pará – 100 anos da União Espírita Paraense*; Promoção de atividades alusivas ao Sesquicentenário do Espiritismo em diversas casas espíritas; Divulgação doutrinária na televisão; Realização de uma jornada sobre unificação; Participação da UEP em outros eventos espíritas.

Federação Espírita de Rondônia

Promoção do INTEGRE – Integração e Estudo dos Grupos Espíritas de Rondônia; Realização do XIV Encontro das Mocidades Espíritas de Rondônia; Promoção do XXI Encontro de Trabalhadores Espíritas de Rondônia; Promoção de um Encontro de dirigentes espíritas de Rondônia; Realização de seminários nas UREs, versando cada um deles sobre uma parte diferente de *O Livro dos Espíritos*; Participação

em diversas feiras de livro do Estado; Realização de eventos federativos em diversas cidades do Estado; Dinamização da Campanha *Família, Vida e Paz*, focada especificamente na questão do aborto; Promoção de várias atividades alusivas ao Sesquicentenário de *O Livro dos Espíritos*; Realização de Encontro da assistência e promoção social espírita.



Pedro Barbosa Neto, presidente da F. E. de Rondônia

Federação Espírita Roraimense



Francisca Vera Moreira Israel, presidente da F. E. Roraimense

Realização da X Confraternização dos Jovens Espíritos de Roraima; Promoção do IV Encontro Estadual de Trabalhadores Espíritos de Roraima; Comemoração do Sesquicentenário da Doutrina Espírita com palestras em todos os centros espíritos sobre *O Livro dos Espíritos*; Realização

do II Encontro de Evangelizadores; Curso de passe; Palestras em todas as casas espíritas, enfocando a Campanha *Em Defesa da Vida*; Visita de apoio ao ESDE no Interior; Palestras espíritas na Cadeia Pública Feminina de Boa Vista; Participação da Federação na IX Feira do Livro Espírita de Boa Vista.

Região Nordeste

Federação Espírita do Estado de Alagoas

Promoção da XXII Jornada da Mulher Espírita; Realização de seminário sobre atendimento fraterno;

Promoção de encontros com trabalhadores espíritas sobre o atendimento espiritual na Casa Espírita; Realização de cursos de passes;

Realização de cursos e treinamentos para evangelizadores de infância e juventude; Elaboração de projetos diversos sobre evangelização espírita; Realização do IV Encontro de Unificação; Comemoração dos 150 anos de *O Livro dos Espíritos* em todas as casas espíritas; Realização de cursos de gestão na Casa Espírita; Realização de seminário sobre atendimento fraterno; Realização de encontros, treinamentos e palestras, visando a uma permanente adequação do Centro Espírita ao melhor atendimento de suas finalidades.



Milton José Ramos, presidente da F. E. de Alagoas

Federação Espírita do Estado da Bahia



Creuza Santos Lage, presidente da F. E. E. da Bahia

Comemorações diversas alusivas ao Sesquicentenário da Doutrina Espírita; Projeto "Caravana baiana da fraternidade", com vistas a fortalecer os vínculos de fraternidade e união da FEEB com as casas espíritas; Realização de encontros macrorregionais, com trabalhadores dos Conselhos distri-

tais e regionais em atividades de planejamento, formação e troca de experiências voltadas para a união e a organização do Movimento Espírita baiano; Realização de um Encontro estadual de dirigentes espíritas, com o tema "O Movimento Espírita em foco"; Projeto de revitalização do sábado federativo, como momento de encontro mensal de trabalhadores espíritas.

Federação Espírita do Estado do Ceará



Alan Arrais Sydrião
de Alencar,
presidente da F. E.
do Ceará

Realização de reuniões itinerantes do Conselho Federativo Estadual (CFE), facilitando o conhecimento das instituições espíritas a todos os dirigentes; Início dos trabalhos do Departamento de Documentação Histórica da FEEC, visando o resgate e preservação da memória histórica das casas espíritas do Estado; Co-

memorações diversas alusivas aos 150 anos do Espiritismo; Atualização do cadastro das casas espíritas; Filiação à FEEC de oito casas espíritas; Realização de cursos de capacitação nas casas espíritas; Implementação do Projeto Vianna de Carvalho, que visa o mapeamento das casas espíritas existentes no Estado; Realização do XII ENTRAME, com o tema "Mediunidade e compromisso"; Realização de seminário sobre a unificação; Visitas da Diretoria Executiva da FEEC a várias casas espíritas do Interior; Promoção e realização do XI Congresso Espírita do Ceará; Promoção Grupo formado por participantes da Região Nordeste

e realização do VI Congresso da Juventude Espírita do Ceará; Encontros e cursos de capacitação na área de infância e juventude; Suporte doutrinário às casas espíritas, por intermédio da Coordenação de Atendimento Espiritual.

Federação Espírita do Maranhão

Realização de um Encontro de evangelizadores em São Luís; Promoção da XXVII Confraternização Espírita do Maranhão, com o tema "O Livro dos Espíritos – 150 anos esclarecendo e consolando"; Comemorações em todo o Estado, alusivas ao Sesquicentenário do Espiritismo; Realização de cursos para expositor da



Ana Luiza
Nazareno Ferreira,
presidente da F. E.
do Maranhão

Doutrina Espírita; Visita federativa a vários centros espíritas da Capital e do Interior; Participação em diversas feiras de livros; Apoio à II Semana Espírita de Santa Inês e à X Jornada Espírita de Açailândia; Promoção do Encontro de Jovens Espíritas do Maranhão; Parti-



cipação de ato público em defesa da vida; Promoção de curso de atendimento espiritual na Casa Espírita; Realização de curso de atualização para evangelizadores da infância e da juventude; Realização do XX Encontro Espírita da Região Tocantina; Realização de seminários sobre a mediunidade e sobre o “Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)”.

Federação Espírita Paraibana

Realização de cursos profissionalizantes, visando inserir os alunos no mercado de trabalho; Treinamento para implantação de grupos de apoio a familiares de dependentes químicos; Realização da I Mostra de Arte Espírita de João Pessoa; Realização do XV Encontro de Jovens Espíritas do



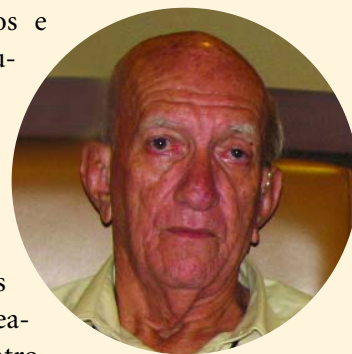
José Raimundo de Lima, presidente da F. E. Paraibana

Alto Sertão; Atendimento jurídico às instituições espíritas da Capital e Interior; Promoção social: atendimento a idosos e gestantes; Atividades voltadas para o atendimento fraterno, educação dos sentimentos, evangelização infanto-juvenil, Evangelho no lar, Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita e do Evangelho; Exibição de vídeos doutrinários; Realização do curso de capacitação de dirigentes espíritas; Atividades alusivas ao Sesquicentenário do Espiritismo em diversas casas espíritas; Campanha “Divulgando a imortalidade” durante o feriado de finados.

Federação Espírita Pernambucana

Área de evangelização: encontros, simpósios e treinamentos para a infância e juventude; Assistência espiritual: atendimento fraterno, realização de simpósios, reuniões de desenvolvimento das faculdades mediúnicas e de desobsessão e fluidoterapia; Divulgação doutrinária: programas de rádio, simpósios, caravanas no interior do Estado; Programação dou-

trinária: treinamentos e implantação e manutenção de grupos de estudo do ESDE, treinamento para monitores, sensibilização e implantação de novos grupos nas casas espíritas do Estado; Realização do XII Encontro Estadual de Comunicadores do Espiritismo e do XV Encontro Estadual Espírita sobre a Família e



Waldeck Xavier Atademo, presidente da F. E. Pernambucana

Evangelho no Lar; Promoção e realização do XIX INTECEPE; Atividades alusivas ao Sesquicentenário do Espiritismo em diversas casas espíritas; Realização da XVI Mostra Espírita; Realização do XXV Encontro de Juventudes Espíritas de Pernambuco e do I Encontro Estadual sobre o Atendimento Espiritual; Realização do curso de capacitação administrativa para dirigentes de casas espíritas.

Federação Espírita Piauiense



Ornálio Bezerra Monteiro, representante da F. E. Piauiense

Promoção da V Jornada de Integração da Família e XV Seminário da Família; Promoção da XX Jornada Manoel Alfredo, realizada em dez cidades do interior do Estado; Atividades diversas alusivas às comemorações do Sesquicentenário do Espiritismo; Palestras, debates, participação em passeatas e seminários no âmbito da Campanha *Família, Vida e Paz*; Realização de oficinas de capacitação de monitores para a Casa Espírita; Curso sobre o Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita para os dirigentes e trabalhadores dos centros espíritas; Orientação aos centros espíritas do Interior sobre o

estudo e a prática da mediunidade de acordo com o novo *Orientação ao Centro Espírita*; Realização de cursos de passe e de um curso para dirigentes de reuniões mediúnicas; Realização do Encontro Estadual de Evangelizadores Infanto-Juvenis e do 14º EMEPI: Encontro de Mocidades Espíritas do Piauí; Programa de assistência a famílias, através de atendimento fraterno e palestras educativas; programa de assistência aos idosos.

Federação Espírita do Rio Grande do Norte

Realização de seminários e oficinas: O passe e a casa espírita; Terapia pelos passes; Postura do médium passista; O centro espírita e a desobsessão; Organização e funcionamento das reuniões mediúnicas; Cursos de formação inicial e atualização de evangelizadores da infância e juventude;



Sandra Maria Borba Pereira, presidente da F. E. do R. G. do Norte

I Fórum da Juventude; Encontros motivacionais para Evangelizadores; Realização de uma semana espírita em Mossoró; Encontro de Formação de Trabalhadores do DIJ do Pólo Seridó; Comemorações alusivas ao Sesquicentenário do Espiritismo nas diversas casas espíritas do Estado; Formação iniciada e continuada de trabalhadores de todas as áreas de atuação da Casa Espírita; Fortalecimento das Comissões Regionais Espíritas e do trabalho de unificação; Realização da XXX CONFERN – Confraternização dos Espíritas do Rio Grande do Norte; Divulgação doutrinária pelos jornais, internet, rádio e televisão; Realização da I Conferência Espírita do Rio Grande do Norte.

Federação Espírita do Estado de Sergipe

Promoção e realização da Semana de Confraternização Espírita, evento itinerante, de confraternização

entre as casas espíritas da Capital e do Interior; Realização de encontros regionais, com a participação de todas as coordenações, objetivando integrar a FEES e as instituições espíritas; Promoção de seminários nas seis Alianças Regionais, realizados quase sempre em colégios, cinemas ou outros espaços fora dos li-



mites físicos das casas espíritas, de modo a acelerar a divulgação do Espiritismo no seio da sociedade; Visitas fraternas às casas espíritas; Realização do seminário "Fidelidade doutrinária"; Promoção de cursos de passe; Desenvolvimento de projeto de parceria com a Prefeitura de Aracaju para a assistência e promoção social espírita; Realização do VI Simpósio da Mediunidade; Realização do III Encontro de Juventude Espírita do Estado de Sergipe.

Região Centro

Federação Espírita do Distrito Federal



César de Jesus Moutinho, presidente da F. E. do Distrito Federal

Programa de capacitação continuada, visando à formação de trabalhadores para a tarefa de unificação; Realização de curso sobre gestão da Casa Espírita, voltado para dirigentes espíritas; Projeto "treinar regional", com vistas a capacitar e atualizar os trabalhadores comprometidos com a causa espírita; Comemorações diversas, alusivas aos 150 anos do Espiritismo; Realização de oficinas nas áreas de estudo e educação da

mediunidade, ESDE, juventude espírita e atendimento fraterno; O DAPSE assessora e capacita os trabalhadores sociais que desenvolvem as atividades de atendimento e acompanhamento sociofamiliar, relativas às situações de risco e/ou vulnerabilidade social; Implementação de grupo de apoio integral aos dependentes químicos e familiares; Participação da FEDF na Marcha Nacional da Cidadania *Em Defesa da Vida*.

Federação Espírita do Estado do Espírito Santo

Comemorações alusivas ao Sesquicentenário do Espiritismo, com palestras, conferências, colocação de *outdoors* etc.; Projeto “Reler Kardec”, com vistas ao estudo e compreensão das obras básicas nas instituições espíritas; Realização do 7º Encontro de Participantes do ESDE, de um curso relâmpago de preparação de monitores do ESDE e projetos de estruturação, interiorização e capacitação do ESDE; Promoção do Encontro Estadual de Trabalhadores do Atendimento Espiritual, dos trabalhadores da área mediúnica e dos trabalhadores de visitas fraternas; Rea-



Maria Lúcia Resende
Dias Faria, presidente
da F. E. E. do
Espírito Santo

lização de um seminário sobre família; Atendimento a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social; Realização do 9º Encontro de Trabalhadores da Assistência e Promoção Social; Programa de evangelização de presos; Realização do 27º Encontro de Mocidades Espíritas do Espírito Santo e o 4º Encontro de Coordenadores de Mocidades Espíritas; Promoção do 14º Encontro Estadual de Evangelizadores; Realização de cursos para evangelizadores.

Federação Espírita do Estado de Goiás

Realização de cursos de formação e de atualização de evangelizadores; Realização de curso para formação de passistas; Desenvolvimento e manutenção da *home page* da FEEGO, com a transmissão via Internet de

Grupo formado por participantes da Região Centro





Weimar Muniz
de Oliveira,
presidente da
F. E. E. de Goiás

eventos, como o Congresso Espírita Estadual, produção de DVDs etc.; Divulgação do Espiritismo na TV; Lançamento do 2º Clube do Livro Espírita; Realização de cursos de capacitação administrativa para gestão de casas espíritas; Promoção e realização do XXIII Congresso Espírita Estadual; Realização do 3º Encontro de Trabalhadores em Prisões; Realização de atividades comemorativas do Sesquicentenário do Espiritismo, com a publicação de um número especial da revista *Goiás Espírita*, com vários artigos alusivos à efeméride.

Federação Espírita do Estado de Mato Grosso

Realização da Confraternização dos Jovens Espíritas de Mato Grosso; Encontro de Presidentes e Vice-presidentes das casas espíritas; Realização de cursos de capacitação administrativa, de capacitação para evangelizadores da infância e da juventude, de monitores para o Estudo da Mediunidade, de oratória, de passes, de relacionamento familiar saudável, de expositor doutrinário; Presença da Caravana Federativa em todas as regiões do Estado, com o objetivo de formar multiplicadores nas áreas atendidas; Divulgação doutrinária em jornais, rádio e televisão; Orientação e assistência a diversos grupos em formação no Estado; Participação na Campanha pela vida "Brasil sem aborto".



Saulo Gouveia
Carvalho,
presidente da
F. E. E. de Mato
Grosso

Federação Espírita de Mato Grosso do Sul

Realização de Feiras de Livros Espíritas na Capital e em cidades do Interior; Realização da Semana da Vida 2007; Realização da 6ª Confraternização de Juventude Espírita de Mato Grosso do Sul; Realização de seminários sobre encontro fraterno; Manutenção e dinamização da Campanha permanente "A Unificação



Maria Túlia Bertoni,
presidente da
F. E. de Mato
Grosso do Sul

começa por nós", buscando a união dos espíritas; Realização do Encontro de Coordenadores de União Regionais Espíritas; Realização do 1º Congresso Espírita de Mato Grosso do Sul; Realização do Encontro Estadual de Trabalhadores da Área da Mediunidade; Realização de cursos da área dos departamentos de atendimento espiritual, atividade mediúnica, assistência e promoção social espírita, estudos e pesquisas espíritas, infância e juventude, em várias cidades do Estado; Realização do Encontro Estadual de Coordenadores e Monitores do ESDE, e do Encontro Estadual de Evangelizadores.

União Espírita Mineira

Realização do V Encontro de Trabalhadores da União Espírita Mineira; Participação ativa no curso de capacitação de médiuns, promovido pela Federação Espírita do Estado do Espírito Santo; Engajamento da UEM no "Projeto 2010", que tem por meta a implantação do ESDE em todas as casas espíritas do Brasil; Implementação de atividades voltadas para o atendimento espiritual na Casa Espírita, tais como: atendimento fraterno, explanação do Evangelho à luz do Espiritismo, passe e magnetização da água, evangelho no lar, irradiação mental; Comemorações do Sesquicentenário do Espiritismo em todas as

regiões do Estado; Realização de cursos de preparação de coordenadores e monitores do ESDE; Realização da II Conferência de Dirigentes e Coordenadores de Casas Espíritas; Promoção da IV Semana Espírita Chico Xavier; Realização da XXV Feira do Livro Espírita; Realização do II Fórum Espírita de Juiz de Fora.



Maurício Albino de Almeida, representante da U. E. Mineira

Federação Espírita do Estado do Tocantins



Leila Ramos, representante da F. E. E. do Tocantins

Realização de um seminário sobre a família; Realização do Encontro de Mocidades Espíritas do Estado do Tocantins; Promoção da 2ª Jornada Federativa nas Regiões Norte, Sul e Centro do Estado; Realização de um Encontro de monitores do ESDE; Realização do 3º Encontro Espírita de Formoso do Araguaia; Promoção de um Encontro de trabalhadores espíritas, em Palmas; Realização de um Encontro espírita de evangelizadores, em Araguaína; Realização da 2ª Semana Espírita de Araguaína, com o tema: “Espiritismo – 150 anos esclarecendo e consolando”.

Região Sul

Federação Espírita do Paraná

Promoção e/ou realização dos seguintes eventos: I Encontro Estadual de Evangelizadores; 9ª Conferência Estadual Espírita; 7º Encontro de Coordenadores

de Juventudes Espíritas do Paraná; Seminários diversos; Encontros regionais e inter-regionais; Lançamento do opúsculo *Como fazer*, nº 6, e CDs “Momento Espírita”; Administração da Casa Espírita; Família: desenvolvimento valores morais; O trabalhador espírita – da preparação à persistência;



Maria Helena Marcon, presidente da F. E. do Paraná

Energia mental e vida saudável; palestras diversas; Seminários: “A caridade na visão espírita”; “Ética das virtudes”; Conferências com Raul Teixeira e Divaldo Franco.

Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro (CEERJ)



Aloísio Ghiggino, representante do CEERJ

Realização de diversos cursos e oficinas específicos, versando sobre a gestão da Casa Espírita no século XXI e atividades da área de educação espírita; Conclusão do I Curso de Capacitação Administrativa para Gestão das Casas Espíritas; Realização do II Encontro Estadual Espírita de Divulgação; Participação das comemorações

do Sesquicentenário da Doutrina Espírita em diversos eventos estaduais e nacionais; Implantação e implementação do ESDE; Realização de mais um Encontro da família e de uma Confraternização de mocidades espíritas do Estado do Rio de Janeiro, em 17 pólos, com a participação de 4.000 interessados; Trabalho de assistência espírita ao presidiário; Participação do CEERJ em atividades inter-religiosas ligadas ao movimento inter-religioso; Promoção de Encontros regionais espíritas de Unificação.

Federação Espírita do Rio Grande do Sul



Gladis Pedersen de Oliveira, presidente da F. E. do Rio Grande do Sul

Participação da FERGS no Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente, Conselho Estadual do Ensino Religioso e Conselhos municipal e estadual de entorpecentes; Curso de âmbito estadual de preparação de evangelizadores; Realização do I Fórum da Família Espírita e de vários cursos no Estado sobre a família;

Cursos em todo o Estado sobre atendimento fraterno, obsessão/desobsessão, educação dos sentimentos, expositor espírita; Realização do I Encontro Estadual de Diretores do DAPSE; Lançamento dos livros: *A formiga e o gafanhoto*, *Leis morais & saúde mental*, *O desafio da felicidade num mundo em transforma-*

ção; Participação da FERGS na Feira do Livro de Porto Alegre e de outras cidades do Rio Grande do Sul; Promoção de várias atividades de assistência e promoção social espírita.

Federação Espírita Catarinense



Olenyr Teixeira, representante da F. E. Catarinense

O representante Olenyr Teixeira prestou informações das ações abrangentes realizadas pela Federação Espírita Catarinense: Participação da Feira do Livro de Rua, promovida pela Câmara Catarinense de Livros e na 1ª Feira Intermunicipal do Livro de São José; Mostra de *banners*, com fotos e gravuras, histórico do Movimento Espírita “De Kardec aos Nossos Dias”; Participação em Sessão Solene da Assembléia Legislativa do

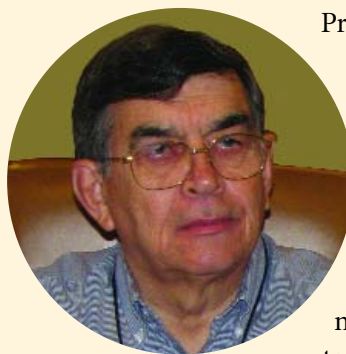
Grupo formado por participantes da Região Sul



Estado de Santa Catarina, pela Comemoração do Sesquicentenário de *O Livro dos Espíritos*; Lançamento de DVD “Histórico do Movimento Espírita Catarinense”; Realização de encontro com dirigentes do Movimento Espírita de Santa Catarina com o mesmo modelo das Comissões Regionais do Conselho Federativo Nacional da FEB, com a divisão do Estado em macrorregiões. Os vários Departamentos da Federação Espírita Catarinense também promoveram eventos específicos.

União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo

Atividades de manutenção da Campanha *Em Defesa da Vida*; Revitalização das campanhas permanentes da USE e da FEB; Realização de Encontros frateros de Unificação em várias cidades do Estado; Realização de Encontro do ESDE em Ribeirão Preto; Participação no “Ato público Em Defesa da Vida”;



José Antônio Luiz Balieiro, presidente da U. S. E. do Estado de São Paulo

Promoção de Confraternizações regionais de sociedades espíritas; Inauguração da nova livraria da USE; Realização do XIII Congresso Estadual de Espiritismo; Promoção do Encontro Estadual de Mediunidade; Realização de Encontro Estadual de Comunicação Social Espírita; Sesquicentenário do Espiritismo: realização de megaevento

no dia 21 de abril, em São Paulo, com a participação de 15 mil pessoas, para marcar e comemorar os 150 anos de Espiritismo; Lançamento de selo comemorativo do Sesquicentenário. ■



Anexo II

Encontro com Divaldo Franco no CFN

Como sucedeu no ano anterior, houve, durante a reunião, na tarde do dia 11, o encontro dos membros do CFN com Divaldo Pereira Franco, que trouxe a sua mensagem de incentivo espiritual, intitulada

Muito além do amor

“Minhas queridas irmãs, meus queridos irmãos:

Formulamos votos de muita paz, rogando a Jesus que nos abençoe e que nos guarde.

Reflexionando a respeito do nosso encontro aos sábados no Conselho Federativo Nacional, ocorreu-nos fazer hoje uma abordagem coloquial a respeito do amor em nossas vidas e da melhor maneira de trabalharmos essa recomendação de Jesus, especialmente em nossas casas espíritas, em nossas oficinas de trabalho, onde quer que nos encontremos.

Procurarei inspirar-me em uma obra que se tornou célebre na década 1990-2000. O autor tornou-se famoso após escrever o livro a respeito de Mohandas Karamchand Gandhi. O livro: *Esta noite a liberdade*. A obra rendeu-lhe uma fortuna, e Dominique Lapierre – o autor francês – posteriormente descobriu-se com uma expressiva dívida de amor para com a Índia.

Oportunamente, visitando aquelas cidades por onde Gandhi passara a mensagem da paz, ele percebeu a dor

imensa dos párias, assim como a de outros infelizes. Merece recordar que, desde Indira Gandhi, não existem párias oficialmente na Índia, mas a realidade é que aquelas vítimas de quase oito mil anos de cultura permanecem segregadas, ao abandono, carregando o seu *carma*, que, na linguagem do próprio pensamento de Krishna, seria a divina punição. ►



Dominique Lapierre teve uma grande surpresa ao saber que um lar de crianças órfãs estava para ser fechado, porque o nobre inglês que o ajudava fora vítima de circunstâncias políticas e econômicas, pretendendo deixar que mais de 600 crianças voltassem às ruas.

Em face do seu sentimento de gratidão, Dominique Lapierre começou a pensar no que poderia fazer para retribuir à Índia o bem-estar, o destaque, os prêmios que ele recebeu pela obra e a fortuna imensa acumulada, tendo em vista que somente os direitos autorais para a filmagem do livro, que resultou na estupenda película *Gandhi*, ganhadora do Oscar em várias expressões, foram adquiridos pelos Estúdios por alguns milhões de dólares.

Certo dia, estando nas escadarias em Benares, observando as crianças que se atiravam às águas sujas do Ganges para recolher objetos dos cadáveres a fim de serem revendidos, acercou-se do grupo e tomou conhecimento da existência de uma menina que era considerada a mais notável pescadora desses precários recursos que o Ganges jamais havia recebido. Era mesmo chamada *ave de rapina do Ganges*. Seu nome era Ananda, que significa, em sânscrito, alegria. Então, Dominique Lapierre acompanhou uma parte da trajetória possível de Ananda por vários anos e escreveu o livro que se denomina *Muito além do amor*.

A sua interrogação é esta: Pode haver um amor muito além do amor?

Ananda pertencia a uma família de párias. Seu pai era um daqueles que vendiam lenha para a cremação dos cadáveres, porque, às margens do Ganges, de acordo com a posição socioeconômico-política, o indivíduo é posto sobre a madeira, conforme os seus recursos, para a cremação. O pai de Ananda, por ter vários filhos e ser pobre, mantinha um bazar onde vendia o que eram chamadas as relíquias: dentes, ossos, algumas bugigangas que os cadáveres levaram – aqueles miseráveis que não puderam ser cremados e foram atirados às águas lodosas já em decomposição. Ele era vendedor de madeira barata, e Ananda com os irmãos encarregavam-se de recolher esses objetos no lodo das águas

escuras. Sua mãe, que é descrita como uma pessoa de temperamento muito forte, uma alma insensível, graças às dores suportadas ao longo dos anos, era encarregada de manipular a família. Ananda, aos treze anos, havia se tornado uma personagem especial. Mas a sua condição de pária dela fazia uma menina triste. A epiderme negra, os cabelos também negros e longos, os olhos oblíquos, a agilidade com que mergulhava nas águas e as características de adolescente faziam dessa menina um vulto especial nas escadarias do Ganges.

Naquela idade ela foi negociada para o casamento, conforme as tradições do seu povo. Ela contaria depois que notou que homens estranhos entravam e saíam de sua casa, enquanto ela permanecia recolhida aos fundos e mal conseguia perceber o de que se tratava. Alguns dos irmãos disseram que eram as negociações para o seu futuro casamento. Estabelecido o dote que a família deveria pagar e o dote que o pai do cavalheiro deveria contribuir, Ananda foi preparada para o matrimônio. Faltando poucos dias para as bodas, estando ela diante de um pedaço de espelho, tirado das águas lodosas, percebeu leve despigmentação na face, e disse-o à mãe. A genitora preocupada chamou um dos curandeiros que andam pelas ruas e, munido de uma lupa e de um alfinete, ele pôde fazer o diagnóstico após ligeiro exame: era lepra.

A notícia produziu grande sofrimento à família, que, além de pária, tinha agora a marca da punição dos deuses. Ananda recordava-se que, a partir daquele momento, todos se afastaram e, poucos dias depois, quando ela despertou para a refeição comum, a bandeja de alimentos estava no centro da sala sobre uma esteira, mas todos estavam distantes. Ali se encontravam as suas roupas, empacotadas, e algumas moedas, algumas rupias. Ela entendeu que era o último momento de convivência com a família. Aquilo era uma tradição. Após ingerir um pouco de alimento, em silêncio a mãe expulsou-a de casa. Naquele momento rasgavam-se todos os laços familiares. Ela estava morta. Não tinha ninguém a quem pedir ajuda. Passou uma semana de privações, de porta em porta.

Diante da farândola dos leprosos na cidade e vendo-os decompor-se, ela recusou-se a misturar-se com eles, porque não havia nenhum outro sinal exterior, exceto, por enquanto, aquela despigmentação.

Uma semana depois estava esfaimada. Correu para a estação ferroviária, para ver se podia ser útil carregando algum volume e recebendo alguma ajuda, quando a Providência pareceu surgir na pessoa de um homem, que saltou de um riquixá e lhe perguntou o nome. Jubilosa, respondeu: – Ananda. Eu sou a alegria. – E tem família? – Não, não tenho família. – É órfã? – Sim, eu sou órfã. – É exatamente o de que eu preciso. Eu tenho filhos. Viajo muito e necessito de uma ama, para que cuide de minhas duas crianças. Você aceitaria trabalhar para mim?

E deu-lhe vinte rupias, dinheiro suficiente para alimentar-se por uma semana. Ananda agradeceu aos deuses. Entrou no riquixá e percebeu que lentamente saía do centro da cidade. O veículo seguia na direção da periferia, até afastar-se bastante da movimentação da cidade tumultuada. Chegando aos arredores foi levada a uma casa muito grande, ali percebendo que estava sendo negociada...

O homem era um aliciador de menores para a prostituição. Ela foi então vendida a um indivíduo sem escrúpulos que, para demonstrar a sua força e poder, agarrou-a pelos cabelos, atirou-a no chão, chicoteou-a e jogou-a no meio de outras meninas apavoradas.

Começava, naquele momento, a trajetória diferente e quase trágica da sua vida. Ela recebeu algumas instruções para a profissão que ia exercer – se se pode a isso chamar de profissão – e começou a atender à ralé, ao pior tipo de indivíduos que freqüentavam o bordel.

Quando lhe perceberam a despigmentação, ela passou a ser utilizada por outros párias, hansenianos também. Durante os meses que ali permaneceu atendia a uma clientela volumosa e infeliz.

Não tinha o menor desejo de viver, quando teve um sonho interior, um sonho peculiar. Parecia que alguém a alertava para que se evadisse, para que fugisse dali, apesar dos riscos que adviriam. Embora temendo ser castigada e assassinada, Ananda apro-

veitou-se, uma noite, da distração dos guardas e partiu, desesperada, de retorno a Benares. Misturou-se aos demais miseráveis e ouviu falar da história de uma mulher estranha, que estava ameaçando a estabilidade dos deuses. Narrava-se que *aquela estranha* viera com a tarefa de destruir a Índia e os seus deuses, apresentando um novo deus, um deus branco, oriental, que estava contra as tradições ancestrais, contra Krishna e os demais gurus... Ananda, sem saber como, antipatizou com essa estranha, porque, embora pária, amava o seu povo, amava a sua pátria.

Sem saber definir, sentia uma força que a impulsionava a correr, a correr sempre, até tombar de exaustão e de fome. Foi numa dessas experiências, em que a fome a derreou no meio das ruas, que ela pôde ver uma fila imensa de miseráveis que estavam diante de uma casa modesta para receber sopa. Também ela adentrou-se com um vasilhame imundo para receber o alimento, quando uma mulher estranha que estava à frente e o distribuía, saiu do seu posto de observação e veio diretamente até ela. Olhou-a, e perguntou-lhe o que fazia ali. Ela só pôde responder com uma palavra: – fome!

A senhora carregou-a, quase literalmente, desfez a fila e olhando bem o seu rosto percebeu que aquela mancha estava envolta por um edema. Levou-a imediatamente para o pavilhão dos leprosos. Pavilhão é uma expressão gentil. Era um lugar de piso, chão batido, um telheiro com esteiras, onde estavam rebo- talhos humanos.

A Índia possuía então alguns milhões de leprosos perambulando pelas ruas e Ananda era uma a mais.

A senhora disse-lhe: – Chame-me de irmã Bondona. Eu vou cuidar de você.

A pobreza da instituição era muito grande. Havia um crucifixo preso à parede, tendo embaixo escrito *Tenho sede!*.

Fora ele que um dia sensibilizara a religiosa, que, voltando de um seminário de meditação, viu aquelas duas palavras, nessa ocasião, de forma especial: *Tenho sede!*. E perguntou-se: – O que é que Lhe dei nestes dois mil anos? Quando Ele gritou na cruz que tinha sede, ofereceram-lhe uma esponja vinagrosa. E eu, que Lhe dei nesses dois mil anos? ▶

Nasceu, naquele momento, a obra humanitária de Madre Teresa de Calcutá. Expandiu-se pela Índia, pelo mundo. Quando ela desencarnou, estava atendendo a 186.000 hansenianos no mundo, afora crianças, idosos, doentes... Mas na Índia, como a hanseníase era quase normal, não havia terapêutica especializada naquela ocasião. Utilizava-se o óleo de chalmugra. Eram tentativas inúteis para diminuir a putrefação da carne.

Sob um daqueles telheiros abarrotados de hansenianos, Ananda passou a receber o carinho da irmã Bandona. Era uma mulher alta, vigorosa, estrangeira, porque, embora falasse vários dialetos, o seu não era o inglês que se pudesse entender com facilidade. Ananda lhe ficou temerosa. Recebia a alimentação, um pouco de asseio, a medicação, e, sem poder explicar-se como, um ano depois, as marcas haviam desaparecido do seu rosto. Os exames posteriores demonstraram que ela estava clinicamente curada da hanseníase.

Ananda continuou profundamente sensibilizada, agradecendo ao seu deus. Ela pensava muito no período de *Kaliuga*, o período das trevas, que estava na Terra. Nesse ínterim, ela se tornou secretária auxiliar da irmã Bandona, e tinha tanto medo dela e do deus branco que não se atrevia, sequer, a olhá-LO na cruz, conforme lhe recomendavam. As marcas da sua condição de pária eram tão grandes, que ela nunca olhava as pessoas *vis-a-vis*, sempre evitava passar diante de alguém para que a luz do Sol projetasse sombra sobre o indivíduo, porque, segundo a tradição, a pessoa ficava impura a partir daquele momento, tendo-se em vista que a sombra de um leproso ou de um pária havia caído sobre ela.

Ananda prosseguiu a sua trajetória e pensou em fugir dali, quando, um dia, visitando um daqueles horrendos pavilhões, um daqueles telheiros, a irmã Bandona viu que uma esteira de onde saíra um morto estava ocupada por outro doente, sem a sua autorização. Ela perguntou: – Quem lhe deu esse direito? A fila é grande, já havia reservado esse lugar para um paciente mais infeliz do que você.

Isto porque, na filosofia de Madre Teresa, o importante não era curar o corpo. Ela preparava as pessoas para morrer. “A maior glória da vida é a morte – a morte honrada –, através da qual o Espírito se



Imagem retirada do site www.ipv.pt

Madre Teresa de Calcutá

libertava do seu *carma*”, costumava afirmar. Ela desejava que os seus pacientes aceitassem a morte como sendo o anjo da libertação.

A religiosa reclamou e exigiu do invasor que cedesse o lugar àquele que estava aguardando. Aconteceu, porém, algo inesperado. Aqueles homens e mulheres que dependiam tanto dela, revoltados e gritando, coléricos, atiraram-lhe vasos noturnos, muletas, pedaços de paus, pedras, enquanto ela permaneceu como se fosse uma estátua, segurando a pequena cruz de madeira que tinha sobre o ombro, sem mover um músculo da face, até que a onda de fúria passou e ela começou a orar, o *Pai-Nosso*.

Uma brisa refrescante perpassou pelo ambiente. Aqueles pacientes infelizes choraram, começaram a pedir perdão aos gritos, mas irmã Bandona expulsou o invasor, porque a caridade não convive com a desordem. O lugar estava reservado para outro e ele deveria esperar a sua vez. Isso sensibilizou tanto Ananda que, naquela noite, ela pediu para tornar-se irmã de caridade. Desejava dar a vida que não tinha, porque não a tinha, apenas respirava. Uma semana depois foi mandada para Calcutá, e, pela primeira vez, viu Madre Teresa: uma mulher frágil, de um metro e sessenta, mais ou menos, com cinqüenta e cinco quilos, a voz doce, suave, modesta. Começou a fazer o noviciado, que era muito simples: a arte e a ciência de amar, ler o Evangelho de Jesus e vivê-lo, aprender a atender os pobres e doentes até o dia quando, três anos após, deveria ser transformada na monja 2.458 da Ordem que mais crescia no mundo, de todas as raças, de todas as crenças que agora adotavam a doutrina e a experiência do amor.

No dia da consagração estavam familiares de todas as noviças, menos os dela, que não tinha ninguém. Ela ainda relanceou o olhar na multidão, mas... de repente, viu irmã Bandona, sorrindo. Ela viera de Benares para a consagração da sua filha espiritual. Estava vestida de noiva, e, logo depois de fazer os votos de castidade, humildade e renúncia absoluta na pobreza, recebeu quatro metros de tecido branco debruado de azul, fez o sári, cobriu a cabeça, e tornou-se irmã de caridade.

Irmã Bandona abraçou-a. Alegria imensa. E a pequena *ave de rapina do Ganges*, agora vestida de branco e ainda discriminada, porque era pária, era obrigada a fazer os serviços mais abjetos, que a comunidade cristã gentil se recusava em face das tradições do país.

Façamos uma pausa em a narrativa.

1980. Na cidade de Los Angeles, um jovem cabeleireiro *gay* notou, inesperadamente, uma tumefação sobre o zigoma direito da face. Correu a um especialista, que, depois de examinar a formação tumoral, teve dificuldade de fazer o diagnóstico. Mas pediu-lhe que voltasse depois para extrair material a fim

de submetê-lo a exame, e, posteriormente, veio o resultado: *câncer de Kaposi*.

Era estranho, porque o *câncer de Kaposi* tem uma origem muito complexa, e é praticamente impossível prever-se onde vai reaparecer com caráter metastático. A verdade é que o jovem disfarçou aquela tumoração com maquiagem e dias depois estava com a face coberta de caroços. Pouco tempo depois do diagnóstico, teve um problema gástrico, e todo o aparelho digestivo foi tomado por uma infecção generalizada, como se fossem aftas. Foi vítima de muita febre e morreu apodrecendo ainda em vida. O cadáver foi para a necropsia, e não se pôde constatar a *causa mortis*, ou pelo menos o fator que desencadeara aquela morte estúpida. Foi colocada num computador a anotação e ficou a incógnita. Mais ou menos na mesma época, em Miami, um estilista *gay* percebeu que também lhe apareceu na testa uma pequena tumoração. Ele correu ao médico e recebeu o diagnóstico imediato de *câncer de Kaposi*. Posteriormente teve uma infecção gripal e morreu de pneumonia em pouco tempo. O pior é que o cadáver se decompunha de maneira inabitual. O caso foi colocado no computador, para que o Departamento de Saúde dos Estados Unidos averiguasse qual era a causa, quando, em Nova Iorque, aconteceu algo semelhante, e, então, os dados foram postos em um sistema de seleção, e os médicos constataram que aqueles três jovens haviam morrido da mesma infecção. Qual seria?

Logo depois o mesmo fenômeno ocorria em diferentes cidades do mundo na população *gay*.

Começou, naquele momento, a vigorosa caça ao vírus responsável pelo que se constatou ser uma epidemia. Imediatamente foi comunicado o Instituto Pasteur, em Paris, as peças orgânicas foram mandadas para laboratórios em diferentes países no mundo e em vários Estados americanos, principalmente em Betesda, na Virgínia, constatando-se ser de natureza epidêmica, alarmante – porque as mortes continuavam, principalmente na população *gay*.

Constatou-se que se tratava de um vírus já conhecido da Medicina, mas que ainda não afetara o organismo humano. Ele vivia inoculado no macaco *bar-riga verde*, na África, no qual era inócuo. Como teria

passado para o organismo humano? Era a pergunta que pairava no ar.

Acreditou-se que as mulheres africanas, muitas vezes colocando os macacos sagüis sobre os ombros deveriam ter sofrido arranhaduras e o vírus aden-trou-se-lhes na corrente sanguínea, indo alojar-se na medula óssea...

Ele pode ficar inoculado por dez anos sem causar qualquer prejuízo ao organismo, até o momento em que alguma infecção desencadeia a degenerescência imunológica e a pessoa morre, especialmente quando depois de vitimada por uma doença parasita.

O portador da AIDS não é um perigo para as pessoas, sendo antes vítima de contágio dos micróbios que os sadios podem transmitir; considerando que ele não tem resistência imunológica, encontra-se sem defesa, contaminando-se facilmente e vindo a falecer.

Foi dado o alarme internacional, e passamos a conhecer as siglas *AIDS* ou *SIDA* – Síndrome de Imunodeficiência Adquirida.

Infelizmente, como sempre ocorre em tais ocasiões, começou a caça às bruxas. Acreditava-se que o homossexual era o portador, portanto responsável pelo surgimento dessa desgraça que se abatia sobre a sociedade, até que apareceram os casos entre os heterossexuais e também entre crianças descendentes dos soropositivos.

1982. Em Nova Iorque, eles morrem embaixo dos viadutos, praticamente nas ruas, em casas velhas abandonadas, assim como em outras partes da Terra. Os hospitais do mundo inteiro recusam-se a recebê-los. O medo do contágio faz que essa doença terrível ameace a saúde da Humanidade.

Os prognósticos asseveravam, então, que até 2020, em cada família na Terra haveria um soropositivo. Eram dados apavorantes. Mesmo porque os estudos realizados com o HIV, na tentativa de conseguir-se uma vacina ou uma terapia curadora, redundavam e ainda redundam inúteis, em razão das mutações que o mesmo apresenta. Mudando de estrutura, naturalmente dá lugar a um outro tipo, o que dificulta significativamente os trabalhos dos infectologistas. O alarme mundial foi dado, e muitos homos-

sexuais passaram a ser perseguidos. Em Greenwich Village, em Nova Iorque – o bairro dos artistas, dos intelectuais –, a questão tornou-se pandêmica, e o prefeito de Nova Iorque, na ocasião, o senhor Edward Cock, teve a idéia de encontrar uma casa para recolher esses *pestosos*, para que não morressem nas ruas. A imprensa, de imediato, veio contra ele, dizendo que se tratava de uma jogada política. Ele, percebendo a tragédia, no seu Estado, no país e no mundo, sem nenhum paliativo sequer, procurou outra solução. Sabia que as dores desses pacientes eram insuportáveis, principalmente quando a virose atingia o cérebro.

Recorreu, com sabedoria, ao cardeal O'Connor, considerando a facilidade de aceitação pública quando o trabalho é realizado por um religioso, e o mesmo prontificou-se a oferecer uma Casa que pertencia a uma das Ordens que ele administrava, naquele bairro...

Casualmente, Madre Teresa de Calcutá, retornando de Roma, passou por Nova Iorque e ouviu falar da grande tragédia, da estranha doença, que ela praticamente ignorava. Sabendo que o prefeito se interessava pelos enfermos e solicitara a ajuda do cardeal, prontificou-se a auxiliá-los, informando: – O portador de AIDS é um presente que Deus está me dando para melhor amar Jesus. Amar a um desses seres é o desafio que me chega em nome do Crucificado. Eu aceito a administração da Casa. Mas a mesma terá que obedecer às minhas instruções. Não aceitarei as imposições americanas, as exigências do setor de saúde. Já que não se faz nada por eles, eu não me submeterei às imposições que me queiram determinar.

Ela foi ver as instalações e propôs as diretrizes que lhe pareceram fundamentais: que tudo fosse muito simples; as camas de ferro, modestas; que não tivesse ar refrigerado para o verão – que chega a mais de 40°, em Nova Iorque, de julho a agosto – nem tivesse calefação para o inverno – que chega a alguns graus negativos, entre dezembro e março. Ela faria tudo. E começou a manter essas suas exigências, algumas, aliás, descabidas. Queria um médico sim, mas o seu trabalho era de amor, era levar essas almas à presen-

ça de Jesus, mesmo que se recusassem, preparando-as para a morte.

Como não havia outra alternativa, Madre Teresa recebeu a propriedade e, no mês de dezembro de 1983, quando nevava em Nova Iorque, chegou ao aeroporto Kennedy um grupo de jovens vestidas de branco, debruado de azul. Eram moçoilas. Não tinham bagagem, porque o que possuíam era uma bacia, duas peças de roupa íntima, um pedaço de sabão, um par de alpercatas, mais um sári, e nada além disso, a fim de poderem ir a qualquer lugar na hora em que Jesus as chamasse.

Os fiscais aduaneiros ficaram surpresos ao ver naquela fila sacos com bacias, pedaços de sabão, enrolados em um lençol qualquer, nos quais estava escrito o nome de Madre Teresa de Calcutá. Deixaram-nas passar, e sorriram. Elas também. Um ônibus as aguardava à porta. Mas quando viram a neve caindo, supuseram que era Deus abençoando o seu ministério! Nunca haviam visto neve. Na região em que viviam, na Índia, não nevava. Comiam aqueles flocos, sorriam jubilosas...

Entraram no ônibus, sem saber o que as aguardava. Entre elas, estava Ananda, que agora contava 19 anos. Ananda viera para ser dirigida pela irmã Paul, uma inglesa severa, que iria administrar a Casa dos portadores de *AIDS*. Logo que estavam instaladas, começaram a receber os pacientes.

Mas a sociedade terrestre é paradoxal. Aquela Casa começou a ser sitiada por alguns residentes em Greenwich Village. Ameaçaram as religiosas, alegando que elas estavam trazendo para acolhimento os portadores de *AIDS*.

A irmã Paul, todavia, era enérgica, e enfrentou a malta, constituída por inúmeros homossexuais igualmente soropositivos. Tratava-se da perversão dos valores. E a *filha da caridade* defendeu os seus internos com abnegação e coragem.

Começou o grande trabalho, e elas passaram a receber a ajuda de um médico. Elas não conheciam a devassidão reinante no Ocidente. Na sua ingenuidade e fé não tinham a menor idéia do que era a perversão da cultura, particularmente em Nova Iorque e em Greenwich Village. Eram ainda quase inocentes. É

verdade que Ananda fora violada, vivera num prostíbulo, mas era interiormente pura... Ela havia sido explorada, mas não havia vivenciado a corrupção. Afeiçãoou-se por um jovem negro, portador de *AIDS*, que terminou por lhe contar como se contaminara, como era a sua vida antes da doença. Ele a chamava *Didi*: irmãzinha querida. Morreu nos seus braços.

O médico do Departamento de Saúde, pragmático e conhecedor das misérias humanas e suas quedas, procurou explicar-lhes que ali não era a Índia. O trabalho do seu departamento era em favor da saúde, da vida e não da morte. Ingenuamente recusavam-se a pensar em curar os enfermos, mas em proporcionar-lhes uma morte digna, sempre asseverando: "A melhor saúde termina na morte. É questão de tempo. Desde que se vai morrer de qualquer forma, que cada um se prepare, porque a morte nem sempre manda aviso prévio".

Então, a morte é inevitável, e Ananda desdobrava-se no serviço aos seus doentes.

Numa das visitas de Madre Teresa a Nova Iorque, ela descobriu que em muitas penitenciárias vários homens condenados à morte eram portadores da *SIDA*. Contaminaram-se com agulhas em aplicações de cocaína em rodas de viciados ou através de outras ocorrências... Ela percebeu que estava diante de um grande desafio: socorrer alguns desses pacientes. Começou o esforço para internar, pelo menos, uns poucos, na sua Casa, encontrando os obstáculos naturais da legislação americana. Mas não desistiu, sempre afirmando que eles iriam morrer legalmente e a *SIDA* somente lhes antecipava o momento, roubando-os à outra morte ou vice-versa.

Resolveu recorrer ao governador de Nova Iorque, solicitando que liberasse alguns daqueles pacientes a fim de que pudessem morrer com dignidade na sua Casa. Ele explicou sobre a impossibilidade de violar as leis. Ela redargüiu que ele teria como fazer, pelo menos indultando alguns por ocasião do Natal que se avizinhava, e depois de muita discussão, logrou o seu intento.

Aqueles homens eram, no entanto, perversos, insensíveis, e foram transferidos alguns do corredor da morte para a Casa da Caridade... ►

A obra prosseguia grandiosa. Chegavam agora os primeiros medicamentos capazes de tornar-lhes a vida menos dolorosa e prolongá-la um pouco. Os primeiros socorros especializados estavam sendo aplicados. Só mais tarde viria o coquetel, que preserva, aparentemente, a pessoa num estado de controle, porém, continuando enferma.

O pior da *AIDS*, merece que se diga, é que já existem no mundo, de hoje, 42 milhões de soropositivos. Somente na África algumas dezenas de milhões. Isto porque alguns governos arbitrários e ignorantes não acreditam na contaminação e negam autorização para a compra dos produtos farmacêuticos, em combate inglório e infeliz contra os avanços da ciência médica. O mais grave é que a estatística pode alcançar os 50 milhões, porque muitos infectados, ainda não diagnosticados, continuam infectando.

...E essa é a grande tragédia para a nossa juventude frívola dos bailes, das festas, do sexo livre, do uso de agulhas infectadas na aplicação de drogas...

Fala-se muito em sexo livre na atualidade. O sexo sempre foi livre e assim deve prosseguir, porém com responsabilidade, deixando de ser libertino, múltiplo, vulgar. Então, a ameaça é terrível, ao lado de outras doenças sexualmente transmissíveis, porque a *AIDS* é somente uma delas. A sífilis voltou com toda a força nos Estados Unidos e no mundo. Na América dos anos 70, encontrava-se quase extinta. Nos anos 90 já eram milhões de contaminados, graças ao vili-pendiamiento da função sexual.

O mundo estremeceu-se, nos referidos anos 90, quando ministros de saúde de dois países superdesenvolvidos venderam sangue contaminado, prejudicando centenas de pacientes que deles se utilizaram nos hospitais. Descobertos, foram processados e presos. Podemos ver a que ponto chega a indignidade humana: médicos, ministros da saúde e, no entanto, vendendo sangue contaminado, perfeitamente conscientes do crime que estavam praticando, atordoados pela ambição de ganhar mais dinheiro...

Um dos bandidos afeiçoou-se por Ananda e ela esquiu-se. Um dia ele disse-lhe que era rejeitado por ser aidético.

Ela redarguiu, tranqüila, que não se tratava disso, mas porque era casada com Jesus. “Perco a vida, mas não O trairei” – afirmou-lhe então.

O bandido refugiou-se no ódio covarde e, um dia, quando ela está atendendo um paciente, ele aplicou-lhe sangue retirado da própria artéria, no glúteo, numa injeção que iria contaminá-la.

Ela sorriu para ele e reiterou: “Seja feita a vontade do Senhor”. Continuou no seu trabalho. Ele morreu logo depois. Ananda prosseguiu na sua tarefa.

No ano de 1988, a China comunista abriu espaço para Madre Teresa de Calcutá. Ela foi convidada a tomar conta de um lar de crianças deficientes mentais, em Beijing, que é a antiga Pequim, e transferiu da Casa do Sagrado Coração de Greenwich Village a irmã Paul, que levou Ananda para ajudá-la no socorro às crianças alienadas mentais.

•

Dominique Lapierre escreve que o poder do amor muito além do amor é tão grande, que somente se pode compreendê-lo através de Jesus. O amor tem a força ciclópica de mover o mundo – poder-se-ia dizer com Arquimedes, que pediu um ponto de apoio como uma alavanca e levantaria a Terra.

Fazendo-se do amor o ponto de apoio, a alavanca da solidariedade mudará o mundo.

A obra de Dominique Lapierre me impressionou muito, porque ele se refere ao amor muito além do amor, que é o amor de Jesus, que nós aprendemos no Evangelho, que cantamos em nossas emoções, que divulgamos em nossas palestras, descobrindo que já chegou o momento de o vivermos em nossa conduta. A presença desse amor que modifica o mundo e que hoje saiu das páginas da teologia para ser questão de saúde humana como amoterapia, conforme a palavra autorizada de cardiologistas, oncologistas, psicólogos, estudiosos do comportamento e das neurociências, que afirmam: *Quem ama não adoece. Quem ama tem doenças, mas não é doente.*

A doença é um acidente de percurso na jornada do corpo, que experimenta transformações. Ser doente é perder o contato com o eu profundo e com a Divindade. Quando se é doente não se cura, se não

vive a experiência sublime do amor. Mas quando se tem doença, pode-se viver perfeitamente a existência saudável.

Lembrei-me de conversarmos ligeiramente sobre o amor neste encontro anual, porque os nossos benfeitores queridos nos sugeriram que falássemos aos companheiros a respeito da necessidade de voltarmos à essência do Evangelho, ao Evangelho vivido. Que não abandonemos as nobres conquistas da Ciência e da Tecnologia. A força do Espiritismo – disse Kardec – está na sua filosofia e não nos fenômenos. Os fenômenos são da Humanidade. Mas é essa filosofia centrada no amor, que nós decodificamos como caridade, que é o amor na sua mais elevada expressão, que deveremos vivenciar agora, porque este século será do amor, da beleza, da fé religiosa, da arte, nada obstante a tragédia e a violência destas horas.

A Ciência dá-nos a instrumentação para poderemos colocar esses valores no coração da Humanidade amargurada na hora da grande transição. É necessário chegarmos às massas, ao povo sofrido. É claro que muitos ricos, os endinheirados, também pertencem a esse grupo de sofredores, as elites, os nobres, porque todos experimentam dores, fazem parte da grande massa humana para a qual Jesus veio.

O *Sermão da Montanha* é para ser cantado e vivido nos dias de hoje. É necessário que adaptemos a nossa linguagem espírita à necessidade do homem

da rua, denominado de maneira cruel: *o excluído*. Quer dizer que nós o expulsamos do que chamamos sociedade. Levar Jesus a esses corações estiolados pela miséria, neste mundo onde ainda se morre à fome, é o nosso dever imediato.

Allan Kardec nos informa que deveríamos ter constrangimento de viver nele, num mundo onde ainda se morre à fome...

A nossa linguagem, a nossa mensagem é pão de vida, para sustentar os desesperados antes da grande loucura. Temos de adaptar a nossa linguagem, no lar, aos nossos filhinhos. Não olvidar, em momento algum, a evangelização espírita no santuário doméstico, no Centro Espírita, onde quer que estejamos, para as crianças, esse ameaçado futuro da sociedade.

A Dra. Maria Montessori, em Estocolmo, num discurso em 1937, antes da Segunda Guerra Mundial, disse: “Quando entendermos a criança e a educarmos à luz do Evangelho de Cristo, teremos salvado a Humanidade”. Vivemos o momento em que o Evangelho de Cristo deve ser transformado em vivência. Voltemo-nos para as gerações novas, para as crianças. A Evangelização Espírita Cristã Infanto-Juvenil tem urgência. Preparemos essas gerações para o amanhã e falemos às massas sofridas da atualidade.

Para concluir, desejamos expor que estivemos realizando uma palestra sobre a paz num dos bairros mais violentos do Nordeste do Brasil, em Salvador. ►



Trata-se de uma invasão que foi chamada *as Malvinas*, por ter acontecido durante essa guerra entre a Inglaterra e a Argentina pela posse das ilhas desse nome. A onda de crimes ali é tão grande que, para se atenuar a tragédia, passa a ser denominado, ironicamente, *Bairro da Paz*. Na praça da paz celestial – copiado de Pequim – se desovavam os cadáveres de assassinados, sempre numerosos.

Eu solicitei a uma autoridade policial ajuda em forma de cobertura técnica, pedindo-lhe o apoio de alguma viatura para impor respeito durante o nosso trabalho. Ele anuiu prazerosamente e fomos com um grupo de amigos. Na ocasião, falamos a respeito da paz que nos vem do Cristo. O que mais nos comoveu foi a presença do povo local, umas duzentas pessoas que foram chegando, a princípio desconfiadas, supondo tratar-se de algum político, e foram-se acercando, permanecendo até o fim.

Falamos sobre Jesus, a necessidade de trazê-LO para o dia a dia, arrancá-LO do mito, dessa distância que medeia entre nós e Ele – distância que nós próprios colocamos.

Vimos aqueles indivíduos chorando, e depois fez-se uma fila. Um embriagado me disse: – O senhor acaba de salvar a minha vida. Eu respondi-lhe: – Não fui eu, mas sim Jesus.

Ele jogou a caneca de cachaça no chão, e disse que estava bebendo para depois dar um tiro na cabeça. Pegou o revólver e mo apresentou. Recomendai-lhe que o entregasse na delegacia de polícia no dia seguinte.

Ele me esclareceu, no seu aturimento: “Eu já tinha ouvido falar muito desse Homem, mas não sei por que hoje Ele entrou no meu coração. Eu vou mudar”.

Procurou-nos depois, e está trabalhando como voluntário em nossa Casa, num serviço modesto, dentro da sua habilidade.

Temos que voltar a Jesus. Eu sei que todos estamos tentando isso, mas é necessário que tomemos a decisão segura e avancemos na Sua direção.

Rogo escusas por insistir, porque me sinto impelido a fazer esse apelo, para que um amor além do amor, muito além do amor mesmo, daquele que sentimos, tome conta de nossas vidas e nos torne felizes.

Nada obstante as dores que fazem parte da agenda existencial de cada um de nós, mesmo com os testemunhos inevitáveis, o amor torná-los-á menos dolorosos, fará que eles se tornem mais brandos, mais pacíficos, e nós, dando-nos as mãos, prepararemos a Era porvindoura, a partir desta hora, destes dias da grande transição para o mundo de regeneração.

Que o Divino Amor não amado tome conta de nós, e nos seja possível amar muito além do amor”.

•

Em seguida, o presidente Masotti expressou gratidão e reconhecimento pela presença de Divaldo na Reunião do CFN, e pela mensagem que nos trouxe como diretriz de vida em todas as nossas atividades, especialmente as doutrinárias. ■



Anexo III – Mensagens

Sem adiamentos

Filhos da alma:
Que Jesus nos abençoe!

Aqueles dias, assinalados pelo ódio e pela traição, pelo desbordar das paixões aselvajadas pelo crime e a hediondez, eram as bases sobre as quais as forças conjugadas do Mal iam erigir o seu quartel de destruição do Bem.

Veio Jesus e gerou uma nova era centrada no amor.

Dezenove séculos depois, apresentavam-se as criaturas em condições quase equivalentes. É certo que, nesse ínterim, houve um grande desenvolvimento tecnológico e científico, e o progresso colocou fronteiras que se abriam para o futuro, mas as lutas eram tirânicas entre o materialismo e o espiritualismo.

Então veio Allan Kardec e, com a caridade exaltando o amor do Mestre, proporcionou à Ciência investigar em profundidade o ser humano, identificando-lhe a imortalidade, a comunicabilidade, a reencarnação do Espírito, que é indestrutível.

Cento e cinquenta anos depois, as paisagens terrestres encontram-se sombreadas por crimes equiva-

lentes aos referidos, que não ficaram apenas no passado, e o monstro da guerra espreira sorrateiro nos pontos cardeais do Planeta, aguardando o momento para apresentar-se destruidor, como se capaz fosse de eliminar o Bem, de destruir a Vida.

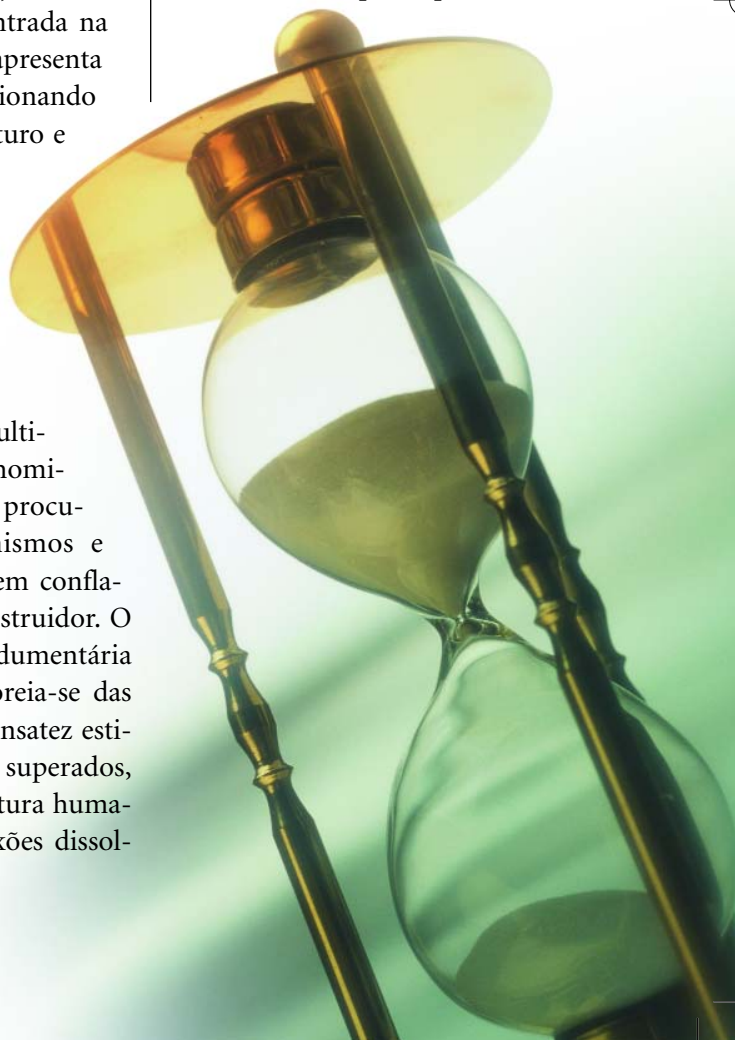
Neste momento, a Doutrina Espírita, sintetizando o pensamento de Cristo nas informações da sua grandiosa filosofia centrada na experiência dos fatos, apresenta a Era da Paz, proporcionando a visão otimista do futuro e oferecendo a alegria de viver a serviço do Bem.

Vivemos os momentos difíceis da grande transição terrestre.

As dificuldades multiplicam-se e a cizânia hominiza-se nos corações, procurando gerar divisionismos e partidos que entrem em conflagração com caráter destruidor. O ódio, disfarçado na indumentária da hipocrisia, assenhoreia-se das vidas, enquanto a insensatez estimula os instintos não superados, para que atirem a criatura humana no charco das paixões dissol-

ventes onde pretendem afogá-la. Mas é neste momento grave que as luzes soberanas da verdade brilham no *velador* das consciências, conclamando-nos a todos, desencarnados e encarnados, a porfiar no bem até o fim.

Não são fáceis as batalhas travadas no íntimo, mas Jesus não nos prometeu facilidades. Referiu-se mesmo à espada que deveria



separar o bem do mal, destruir a iniquidade para salvar o iníquo.

Os desafios que se multiplicam constituem a grande prova através da qual nos recuperamos dos delitos graves contra nós mesmos, o nosso próximo, a sociedade, quando pervertemos a mensagem de amor inspirados pelos interesses vis a que nos afeiçoávamos.

Agora é o grande instante da decisão. Não há mais lugar para titubeios, para postergarmos a realização do ideal.

Já compreendemos, juntos, que os denominados dois mundos são apenas um mundo em duas vibrações diferentes. Estão perfeitamente integrados no objetivo de construir um outro mundo melhor e fazer feliz a criatura humana.

Demo-nos as mãos, unidos, para que demonstremos que as nossas pequenas diferenças de opinião são insuficientes para superar a identificação dos nossos propósitos nos paradigmas doutrinários em que firmamos os ideais.

Demo-nos as mãos, para enfrentarmos a onda de *homicídios legais* nos disfarces do aborto, da eutanásia, do suicídio, da pena de morte que sempre buscam a legitimação, porque jamais serão morais.

Empenhemo-nos por viver conforme as diretrizes austeras

exaradas no Evangelho e atualizadas pelo Espiritismo.

Jesus, meus filhos, encontra-se conduzindo a nau terrestre e a levará ao porto seguro que lhe está destinado.

Disputemos a honra de fazer parte da sua tripulação, na condição de humildes colaboradores. Que o sejamos, porém, fiéis ao comando da Sua dúcida voz.

Não revidar mal por mal, não desperdiçar o tempo nas discussões infrutíferas das vaidades humanas, utilizar esse patrimônio na edificação do reino de Deus em nós mesmos, são as antigas-novas diretrizes que nos conduzirão ao destino que buscamos.

Estes são dias tumultuosos!

Se, de uma forma, viveis as alegrias dos avanços do conhecimento científico e tecnológico, desfrutais das comodidades que proporcionam ao lado de centenas de milhões de Espíritos sofridos e anatematizados pela enfermidade, pela fome, pela dor, quase esquecidos, também são os dias de acender a luz do amor em vossos corações, para que o amor distenda as vossas mãos na direção deles, *os filhos do calvário*. Mas não apenas deles, como também dos *filhos do calvário* no próprio lar, na Casa Espírita, na

oficina de dignificação pelo trabalho, no grupo social...

Em toda parte Jesus necessita de vós, para falar pela vossa boca, caminhar pelos vossos pés e agir através das vossas mãos.

Exultai, se incompreendidos. Alegrai-vos, se acusados. Buscai sorrir, se caluniados ou esquecidos dos aplausos terrestres.

As vossas condecorações serão as feridas cicatrizadas na alma que constituirão o passaporte divino para, depois da grave travessia, entrardes no grande lar em paz.

Ide, pois, de retorno às vossas lides e amai.

Levai Jesus convosco e vivei-O.

Ensinaí a todos a doutrina de libertação e dela fazei a vossa bússola.

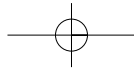
Na ampulheta das horas o tempo continua inexoravelmente sem tempo para adiamentos.

Vigiai orando e amai servindo.

Que o Senhor de bênçãos nos abençoe, filhos da alma, é a súplica que faz o servidor humílimo e paternal de sempre,

Bezerra

(Mensagem psicofônica recebida pelo médium Divaldo Pereira Franco ao final da Reunião do Conselho Federativo Nacional da FEB, no dia 11 de novembro de 2007, em Brasília, DF. Publicada em *Reformador* de janeiro de 2008, p. 8-9.)



Tempos de valorização da vida

Quaisquer que sejam as providências tomadas para elucidar a alma humana, no sentido de se promover os cuidados para com a vida, valorizando-a como deve ser, esbarraremos numa muralha intelectual e num vazio moral instigados pela influência das teses materialistas-atéistas que se insurgem no seio das sociedades.

Não deveremos desconsiderar a força dos projetos de vida imediatistas que se costumam alimentar no anseio tipicamente humano de desenvolver poucos empenhos, ou de usufruir situações mais confortáveis e de tirar todos os proveitos possíveis dos recursos do Planeta, sem que se tenha muito o que ressarcir, o que realizar, em prol desse bem-estar anelado. Enfim, é a teoria do proveito pleno e sem ônus para os beneficiários.

Tais posturas são regidas pelo

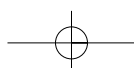
egoísmo, remanescente do instinto de conservação, que tem nos reinos inferiores à Humanidade a sua fonte geradora. É o egoísmo que faz dilatar essa desenfreada busca do prazer hedonista, do gozo insaciável e gratuito sem qualquer reflexão relativa às conseqüências desses privilégios.

Não estranhemos que semelhantes condutas estejam entranhadas e muitas vezes sustentadas por criaturas que se apresentam como religiosas, como crentes em Deus, ou como lideranças nos campos das instituições de fé ditas cristãs.

O que se passa é que muitos Espíritos não chegaram ao Planeta, nos dias presentes, trazendo responsabilidades assumidas na Imortalidade, nos campos do bem, da renovação espiritual e dos progressos inerentes à alma eterna. Ao se sentirem bem instalados no conforto do corpo físico, valendo-se

das possibilidades socioeconômicas de realce ou quando se adornam com os poderes da política terrena, deslustram esses compromissos – que lhes são recordados durante as horas de desdobramentos naturais pelo sono – e mergulham em atuações ególatras discricionárias, absolutistas, sem qualquer pensamento que se volte para o Criador da Vida e Suas leis registradas em nossa consciência.

É indispensável que estejamos atentos para as instruções trazidas pelas Vozes dos Céus, no cerne da Codificação do Espiritismo, concernentes ao poder nefário do egoísmo que se reproduz nas mais várias instituições do mundo, seja no seio da família, da escola, das igrejas ou das oficinas profissionais, fenômeno que só será batido, transformado ou superado por meio do ingente trabalho da educação. ▶



Impraticável conseguir-se o entendimento, por parte das massas terrenas, de questões magnas para a vida como é a do abortamento, da pena de morte, da eutanásia, da fome, dos descabros antiéticos, sem que os indivíduos tenham, devidamente amadurecida, a consciência de si mesmos como Espíritos imortais e que, por isso mesmo, responsáveis pela sementeira que realizam no solo planetário.

O Espiritismo é chamado agora, por meio do labor dos espíritos, a cooperar em todos os movimentos sociais que enaltecem a vida e todos os elementos a ela vinculados, no campo das providências imediatistas, nas respostas que precisam ser dadas às comunidades, sem qualquer dúvida.

Entretanto, pela força filosófica da Doutrina Espírita, não podem os espíritas perder de vista o seu caráter educacional, trabalho que é capaz de modificar as disposições morais dos seres, mudando o *modus vivendi* do homem, proposta que permitirá lancemos na correnteza social criaturas bem formadas, participantes da aristocracia intelecto-moral a que se referiu o ínclito Codificador Allan Kardec, na esteira das suas formosas reflexões acerca dos grupos de governança terrestre.

O que presenciamos, por enquanto, é um formidável embate entre as vozes que projetam luz sobre as mentes, sobre as almas e aquelas que gritam suas alucinadoras propostas de destruição e de morte, testemunhado pelo covarde silêncio de muitos indivíduos que, se conseguem cantar e prestigiar as verdades espirituais em grupo, no conjunto dos confrades do bem, calam-se e omitem-se toda vez que se defrontam com o ensejo de dar seu testemunho da verdade, amedrontados muitas vezes pelo temor do achincalhe ou das descon siderações de que possam ser alvos.

Estamos convocados pelos Porta-Vozes de Jesus Cristo, que atuam nos altos serviços de espiritualização das idéias no mundo, a dar nosso contributo, a nossa palavra consistente, calcada nos princípios do venerando Espiritismo, sem arrogância, sem presunção e sem medo.

Contudo, somos chamados a dar o nosso testemunho de lucidez, de fortaleza moral e de fraternidade, a fim de que o processo educacional que o Espiritismo apresenta, muito além de receber o reforço na nossa teoria, possa contar com o vigor da vivenciação dos espíritos no meio social.

Estamos nos tempos de exercitar a própria coragem e a boa disposição, nessa audácia que fez com que os primitivos cristãos descessem aos circos tão logo ressoou na voz do Cristo a palavra *Amor*.

Destemidamente, cabe-nos avançar conjugando os possíveis esforços para que, perante tanto desapeço pela vida humana, atuem no campo da feliz educação, amparada pela ética do amor a Deus acima de tudo e ao próximo, como a nós mesmos, engolfados pela moral de prestar os indispensáveis serviços em prol da dissolução gradativa do egoísmo, da espiritualização das idéias e do aprofundamento das reflexões em torno da lei de causalidade, do que nenhum de nós estará indene.

A valorização da vida do corpo não pode prescindir do apoio à cultura da alma, da estima que se viva quanto às realidades do Espírito imortal.

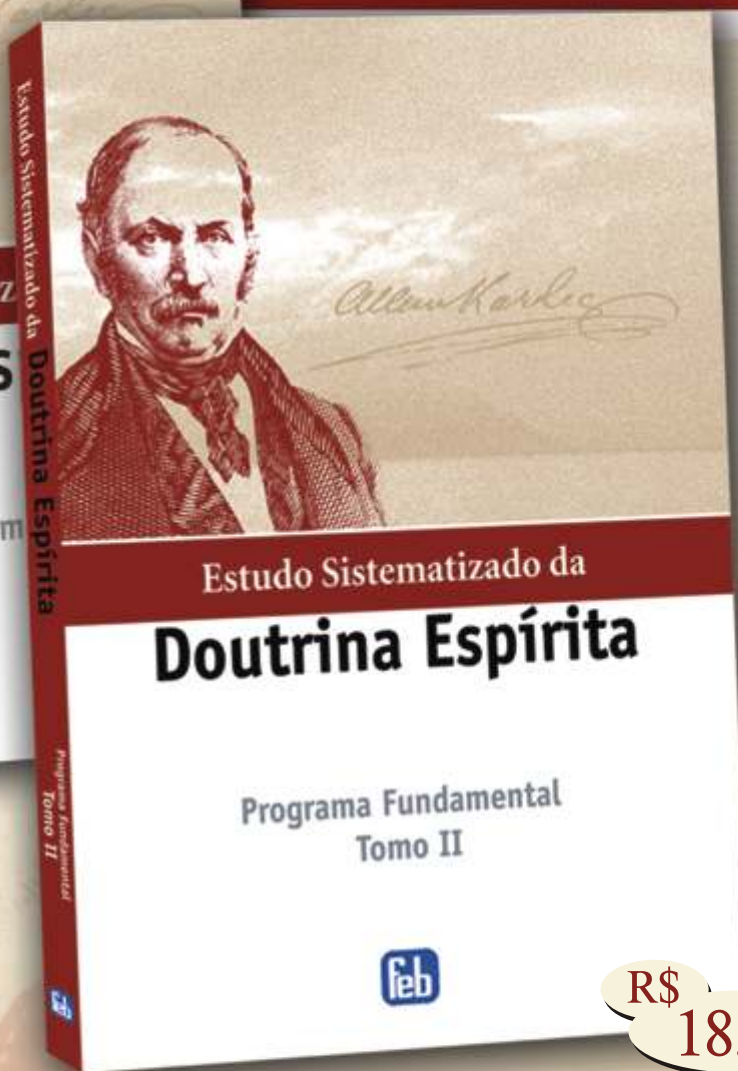
Camilo

(Mensagem psicografada pelo médium José Raul Teixeira, em 10 de novembro de 2007, na Reunião Ordinária do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, realizada em Brasília, DF. Publicada em *Reformador* de fevereiro de 2008, p. 26-27.)

Livros de Kardec

Base segura de todo estudo doutrinário.

R\$
18,00

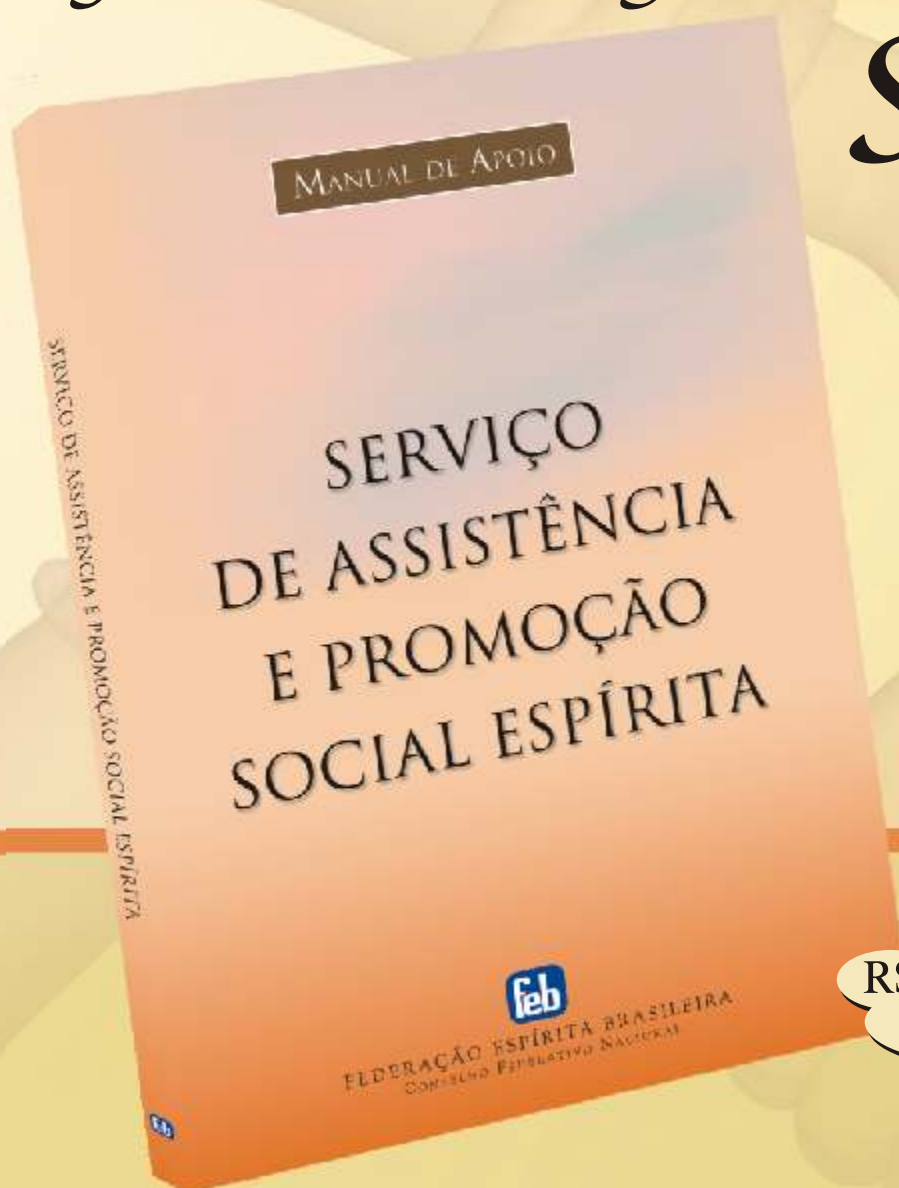


R\$
18,00

www.febivraria.com.br • feblivraria@febnet.org.br
(21) 2187-8268/8272 • relacionamento@febrasil.org.br

Manual de Apoio

*Contém as diretrizes doutrinárias,
administrativas e legais para a
organização e o funcionamento do
SAPSE.*



R\$
16,00

Central de Relacionamento: relacionamento@febrasil.org.br • (21) 2187-8268/8272

Livraria Virtual: www.feblivraria.com.br • feblivraria@febnet.org.br